

Cadernos do LALE

Laboratório Aberto para o Ensino das Línguas Estrangeiras

série propostas

Educação Plurilingue e Intercultural na Escola: projetos interdisciplinares colaborativos

Ana Sofia Pinho
(Org.)



universidade de aveiro



theoria poesis praxis



Centro de Investigação Didáctica e
Tecnologia na Formação de Formadores

Universidade de Aveiro

Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Cadernos do LALE

Série Propostas, n.º 7

**Educação Plurilingue e Intercultural na
Escola:
projetos interdisciplinares e colaborativos**

Organização:

Ana Sofia Pinho

Universidade de Aveiro

Centro de Investigação "Didáctica e Tecnologia na Formação de
Formadores"

Cadernos do LALE – Série Propostas, N.º 7

Educação Plurilingue e Intercultural na Escola: projetos interdisciplinares e colaborativos

Organização:

Ana Sofia Pinho

Autores:

Aldina Fernandes, Ana Celeste Fernandes, Ana Isabel Jesus, Cristina Ludovico, Elizabel Vaz, Isabel Saleiro, Isaura Silva, Isaura Ventura, Márcia Ferreira, Maria da Conceição Brandão, Margarida Pinho, Maria de Fátima Carmo, Maria Isabel Oliveira, Maria João Machado, Maria Manuela Belém, Marisa Saraiva, Olga Soares, Olga Cardoso, Patrícia Rebelo, Paula Tavares, Paulo Almeida

Revisão:

A revisão dos textos é da responsabilidade dos respetivos autores.

Edição:

Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores”
Universidade de Aveiro

Formatação e arranjo gráfico:

Ana Sofia Pinho e Marta Santos

Ano:

2013

ISBN:

978-989-97933-1-6

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PEst-C/CED/UI0194/2011.



Índice

Introdução	5
------------------	---

Ana Sofia Pinho

(Des)Encontros Linguísticos.....	11
----------------------------------	----

*Maria da Conceição Brandão, Maria Isabel Oliveira, Marisa Saraiva,
Olga Cardoso*

Poesia de Expressão Portuguesa do Século XX.....	29
--	----

Cristina Ludovico, Elizabel Vaz, Maria João Machado, Patrícia Rebelo, Paulo Almeida

Laços Europeus com SoLIFE.....	47
--------------------------------	----

*Isaura Ventura, Márcia Ferreira, Maria de Fátima Carmo, Maria Manuela Belém,
Olga Soares*

Esa Sem Fronteiras.....	69
-------------------------	----

Aldina Fernandes, Isabel Saleiro, Isaura Silva, Paula Tavares

Espaço Plurilingue.....	87
-------------------------	----

Ana Celeste Fernandes, Ana Isabel Jesus, Margarida Pinho

Introdução

O presente número dos *Cadernos do Lale*, da linha editorial *Série Propostas*, enquadra-se no projeto de investigação *Para uma didática do plurilinguismo em contexto escolar: dinâmicas de colaboração universidade-escola na construção de uma comunidade de desenvolvimento profissional*, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia⁽¹⁾.

Este projeto, decorrente entre fevereiro de 2011 e janeiro de 2014, ambiciona construir conhecimento sobre a construção de uma comunidade de desenvolvimento profissional (CDP) em contexto escolar, numa lógica de parceria investigador-professores, no sentido de se compreender o papel da colaboração universidade-escola na promoção de uma Didática do Plurilinguismo. Do ponto de vista da investigação, persegue os seguintes objetivos:

1. Compreender o papel do investigador/formador e dos professores na construção (constituição e sustentação) de uma CDP em contexto escolar, no quadro do desenvolvimento de uma Didática do Plurilinguismo.
2. Desenvolver conhecimento sobre processos de supervisão colaborativa no seio de CDP e sobre o envolvimento do investigador/formador e dos professores nos mesmos:
 - Descrever as práticas de supervisão pré-planeadas e espontâneas, desenvolvidas na comunidade com vista à concretização dos objectivos e necessidades de formação conjunta dos seus membros no quadro de uma Didática do Plurilinguismo;
 - Compreender o papel da supervisão colaborativa no desenvolvimento profissional dos professores de línguas no contexto de uma Didática do Plurilinguismo, bem como na dinâmica da comunidade.
3. Identificar benefícios para os parceiros envolvidos na CDP, desafios e fatores facilitadores/inibidores da construção (constituição e sustentação) deste tipo de comunidade.

Tendo em mente estes propósitos, foram desencadeados processos conducentes à operacionalização do projeto, o que levou a que se iniciasse dinâmicas de colaboração entre o Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LALE), do Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação

¹ Bolsa de pós-doutoramento com a referência SFRH / BPD / 68427 / 2010 | QREN - POPH - Tipologia 4.1 - Formação Avançada, participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do MCTES.

de Formadores” (CIDTFF) da Universidade de Aveiro e a Escola Secundária de Arouca (ESA) e o respetivo Departamento de Línguas em 2011, num espírito de parceria universidade-escola. Esta colaboração envolveu, assim, uma investigadora do LALE/CIDTFF e 21 professores do Departamento de Línguas da ESA. O lançamento e o desenvolvimento dessas dinâmicas de colaboração tiveram por base um plano de trabalho organizado, nomeadamente, em torno de duas esferas: *formação e disseminação*.

O plano da formação concretizou-se numa ação de formação, na modalidade de oficina de formação, e foi construído conjuntamente entre a investigadora e os professores, visando o desenvolvimento de projectos de educação plurilingue e intercultural assentes em práticas colaborativas e interdisciplinares no seio do Departamento de Línguas.

É no seguimento do trabalho realizado que este *Caderno do Lale* surge, procurando dar a conhecer os projetos desenvolvidos.

Oficina de formação

“Colaborar para uma educação plural a partir das línguas: que possibilidades de desenvolvimento profissional?”

A ação de formação acreditada² que serviu de base ao trabalho colaborativo com a ESA intitulou-se “Colaborar para uma educação plural a partir das línguas: que possibilidades de desenvolvimento profissional?” e pautava-se pelos seguintes objetivos:

- Desenvolver uma comunidade de desenvolvimento profissional (CDP) com vista à promoção de uma Didática do Plurilinguismo (DP) em contexto escolar;
- Construir conhecimento profissional no âmbito da educação plurilingue e intercultural (EPI);
- Conceber, implementar e avaliar projetos de investigação-ação alicerçados em práticas interdisciplinares e colaborativas no âmbito da EPI;
- Refletir criticamente sobre as dinâmicas da CDP/DP e as aprendizagens profissionais realizadas.

Esta oficina teve um momento preparatório, em setembro de 2011, com uma reunião entre a investigadora e os professores da ESA, na qual, e a partir da

² Acreditação por parte do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua: 2 créditos, num total de 50 horas, 25 das quais de carácter presencial, com a referência CCPFC/ACC-68778/2011 e validade até 09/12/2014.

apresentação do projeto, se procedeu à calendarização conjunta do trabalho a desenvolver e à identificação de projetos existentes na ESA e no Departamento de Línguas, que pudessem servir de plataforma a novas dinâmicas de trabalho colaborativo e interdisciplinar em torno de uma educação plurilingue e intercultural.

No total, foram realizadas nove sessões de trabalho ao longo do ano letivo 2011/2012, perfazendo 25 horas presenciais: 2 sessões de 4 horas, 3 sessões de 3 horas e 4 sessões de 2 horas. Durante as sessões de trabalho, foram organizados cinco grupos a partir de interesses temáticos partilhados, o que deu origem ao desenvolvimento de projetos de investigação-ação que, ao longo do tempo, procuraram ter interligações entre si.

Brevemente, as sessões de trabalho consistiram em:

Sessão 1 (08/10/2011): Análise conjunta de projetos no âmbito da EPI; Identificação de motivações, expectativas e desafios antevistos pelos membros da CDP.

Sessão 2 (16/11/2011): Leituras e sistematização de conceitos e princípios sobre EPI; Desenho, conceção, planificação de projetos interdisciplinares em grupo; Partilha dos projetos no *Moodle* e realização de comentários.

Sessão 3 (28/11/2011): Continuação da planificação e implementação dos projetos em grupo.

Sessão 4 (21/01/2012): Balanço conjunto sobre a construção da CDP para uma Didática do Plurilinguismo em contexto escolar; continuação do desenvolvimento dos projetos e da realização de leituras.

Sessão 5 (07/02/2012): Continuação do desenvolvimento dos projetos e da realização de leituras; Apresentação dos projetos: ponto da situação.

Sessão 6 (26/03/2012): Reflexão conjunta sobre educação plurilingue e sobre as representações do grupo sobre colaboração, como ponto de partida para uma reflexão sobre a comunidade de aprendizagem e o futuro da parceria universidade-escola;

Sessão 7 (30/04/2012): Continuação do desenvolvimento dos projetos com as turmas/escola, conforme os ritmos dos diferentes grupos.

Sessão 8 (30/05/2012): Última sessão dedicada ao trabalho em grupo: recuperação da apresentação PowerPoint de cada projeto apresentada na sessão 5 (07/02/2012) e inclusão de informações sobre o decorrer do trabalho com as turmas/escola, resultados e conclusões preliminares (sustentadas em dados obtidos).

Sessão 9 (27/06/2012): Apresentações finais dos projetos de grupo, apoiadas em PowerPoint, intercaladas com momentos de partilha e debate de ideias. Breve reflexão final sobre a parceria e a formação.

Grupos de trabalho e projetos

As dinâmicas de trabalho no seio da CDP levaram ao surgimento de 5 grupos, que integraram professores de diferentes disciplinas mobilizados em torno do desenvolvimento de projetos de investigação-ação, interdisciplinares e colaborativos, no contexto de uma educação plurilingue e intercultural em contexto escola. Referimo-nos em concreto aos projetos:

- (Des)Encontros Linguísticos;
- Poesia de Expressão Portuguesa do Século XX;
- Laços Europeus com SoLIFE;
- Esa Sem Fronteiras;
- Espaço Plurilingue.

O projeto **(Des)Encontros Linguísticos** foi desenvolvido junto de turmas do 8.º ano, de forma articulada, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Francês, Inglês, Espanhol e Teatro. Este projeto pretendeu, através de uma abordagem didática de situações de mal-entendidos, desenvolver competências comunicativas em diversas línguas, de natureza intercultural, consciencializando os alunos acerca de obstáculos à comunicação intercultural. Além disso, procurou, através de uma oficina de escrita, desenvolver competências de escrita relacionadas com o texto dramático, através da construção e redação de pequenos *sketches* por parte dos alunos que viriam a ser dramatizados na disciplina de Teatro e apresentados na escola, no âmbito das atividades do projeto *Espaço Plurilingue*.

O projeto **Poesia de Expressão Portuguesa do Século XX** foi realizado com turmas de 10.º ano, na disciplina de Língua Portuguesa. Partindo do programa da disciplina e da unidade didática de poesia de expressão portuguesa do século XX, o projeto procurou abordar os temas do plurilinguismo e multiculturalismo, propondo uma viagem pela língua portuguesa e suas variantes. Teve como intenção contribuir para o enriquecimento cultural dos alunos através da tomada de consciência destes acerca da diversidade linguística e cultural, num processo de descoberta alicerçado no contacto com a poesia de países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Laços Europeus com SoLIFE foi um projeto que “nasceu” de um outro, o projeto SoLIFE [“School for Life”], do Programa COMENIUS - Parcerias Multilaterais entre Escolas, desenvolvido na ESA (2010-2012), e que previa a promoção do sucesso escolar através de uma nova abordagem na aprendizagem das línguas estrangeiras - o envolvimento dos alunos na preparação e organização de atividades e

eventos, tendo em vista a promoção do plurilinguismo –, e da sensibilização à diversidade linguística e cultural dos países envolvidos. O projeto *Laços Europeus com SoLIFE* baseou-se na ideia de que o envolvimento dos alunos em projetos europeus contribui, de forma significativa, para a educação plurilingue e multicultural na escola e que este tipo de iniciativas é uma mais-valia para o desenvolvimento profissional dos docentes envolvidos, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Este projeto consistiu na preparação do último encontro de trabalho do projeto SoLIFE, realizado em Portugal na ESA, acolhendo os parceiros europeus e oferecendo-lhes um conjunto de atividades com vista à vivência do plurilinguismo e da interculturalidade na escola e fora dela, junto da comunidade.

O projeto ***Esa Sem Fronteiras*** consistiu na construção colaborativa e interdisciplinar de um blogue por parte de professoras de Língua Portuguesa, Inglês e Francês, envolvendo turmas dos 7.º, 10.º e 11.º anos de escolaridade. O blogue esasemfronteiras.bloguespot.com foi um instrumento e espaço transversal às diferentes disciplinas e turmas em prol do qual se planificaram e desenvolveram atividades no âmbito de uma educação plurilingue e intercultural.

O projeto ***Espaço Plurilingue*** direcionava-se à comunidade escolar / educativa e teve como contexto de intervenção os dias em que houve interrupção das atividades letivas na ESA: 9 de março e 1 de junho, procurando-se que esses dias fossem *espaços e momentos plurilingues*. O projeto visava, sobretudo, mobilizar essa comunidade, levando-a a participar num conjunto de atividades e a tomar consciência da importância de se conhecer diferentes línguas e culturas para a construção de uma escola e uma sociedade que se quer cada vez mais intercultural.

Em suma, estes projetos foram pensados quer a partir de dinâmicas existentes, quer dando início a outras, e, no seu todo, procuraram perceber como tornar a escola num espaço aberto, valorizador e promotor da diversidade linguística e cultural. Neste sentido, os projetos, seguidamente apresentados, situam-se em diversos contextos curriculares e extra-curriculares, abrangendo desde o espaço da sala de aula à comunidade escolar alargada.

O Caderno encontra-se organizado em 5 capítulos principais, correspondentes a cada um dos projetos e realizados a partir dos respetivos relatórios finais. Em cada um dos capítulos, depois de uma introdução contextualizadora, segue-se o quadro sintetizador do projeto, o panorama geral da sua planificação, a descrição das sessões correspondentes e, por fim, a avaliação do projeto através das vozes dos seus autores.

Ana Sofia Pinho

(Des)Encontros Linguísticos

Autoras:

Maria da Conceição Brandão

Maria Isabel Oliveira

Marisa Saraiva

Olga Cardoso

Com a colaboração de Ana Sofia Pinho

Introdução

O projeto *(Des)Encontros Linguísticos* foi desenvolvido no ano letivo 2011/2012, no âmbito da oficina de formação *Colaborar para uma educação plural a partir das línguas: que possibilidades de desenvolvimento profissional?*, que resultou de uma parceria entre a Escola Secundária de Arouca e o Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras do Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” da Universidade de Aveiro.

A escola afirma-se, atualmente, como um espaço privilegiado e aglutinador de mundividades diversas, sendo portanto fundamental investir na multidimensionalidade do próprio processo educativo, num esforço de articular igualdade e diferença, de modo a promover a pluralidade de vozes e sujeitos socioculturais.

Conscientes do contributo que as línguas podem oferecer no quadro desta educação plural, enquanto docentes do Departamento de Línguas da Escola Secundária de Arouca, sentimos logo à partida que a frequência desta oficina de formação constituía uma oportunidade singular de desenvolver um projeto comum, com um fim comum, estimulando não só as aprendizagens dos alunos num contexto plurilingue, como também promovendo a reflexão sobre a prática profissional, premissa do trabalho colaborativo, assente na partilha de saberes e experiências.

Tal como está consagrado no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, só

“através de um melhor conhecimento das línguas vivas europeias se conseguirá facilitar a comunicação e a interação entre europeus de línguas maternas diferentes, por forma a promover a mobilidade, o conhecimento e a cooperação recíprocas na Europa e a eliminar os preconceitos e a discriminação” (Conselho da Europa, 2001, p. 20).

Assim, o trabalho por nós realizado ao longo da oficina de formação visou pôr em prática este princípio, na medida em que o conceito de plurilinguismo ganha importância na aprendizagem de línguas, num mundo cada vez mais global.

O projeto *(Des)Encontros Linguísticos* pretendeu, através de uma abordagem didática de situações de mal-entendidos, desenvolver competências comunicativas em diversas línguas de alunos do 8.º ano de escolaridade, consciencializando-os de que os obstáculos à comunicação podem ser de várias ordens, indo além do mero desconhecimento de estruturas linguísticas. Procurou-se, ainda, sensibilizar os alunos

para a diversidade linguística e cultural do mundo contemporâneo, alertando-os para a necessidade de se ultrapassar estereótipos frequentemente associados a determinadas línguas e culturas, de forma a tornarem-se cidadãos participativos numa sociedade cada vez mais plurilingue e capazes de promover atitudes e competências facilitadoras do contacto intercultural.

Partindo do princípio de que toda e qualquer aprendizagem deve ser contextualizada, de forma a dar significado a um projeto e assim conseguir mobilizar os alunos para um desempenho motivado e motivador, a temática do plurilinguismo e multiculturalismo foi integrada nos conteúdos programáticos do nosso público-alvo (alunos do 8.º ano de escolaridade). Partimos da disciplina de Língua Portuguesa para a construção de um projeto interdisciplinar que envolveu as disciplinas de Francês, Inglês, Espanhol e Teatro, através do qual se procurou trabalhar interdisciplinarmente a temática dos mal-entendidos comunicativos e o desenvolvimento de competências de escrita relacionadas com texto dramático, através da construção e redação de pequenos *sketches* que viriam a ser dramatizados na disciplina de Teatro. Isto tornou-se uma mais-valia, pois concorreu para que os alunos desenvolvessem competências no âmbito da expressão dramática (cf. Projeto *Espaço Plurilingue* nesta publicação, no âmbito do qual esses *sketches* foram apresentados à comunidade escolar).

No momento da conceção e planificação do projeto, tornou-se importante definir as questões de investigação-ação que sustentariam o desenvolvimento das atividades e que se enquadrariam no tema *(Des)Encontros Linguísticos*. Uma vez que a contextualização do projeto partiria do conteúdo lecionado na aula de Língua Portuguesa, colocou-se como primeira questão: *Como envolver os alunos em atividades de sensibilização à diversidade linguística e cultural no contexto da aula de Língua Portuguesa?*

Desde o primeiro momento que se colocou como condição essencial, para a implementação do projeto, o envolvimento de diferentes turmas, a necessidade de contextualizar e de certa forma justificar junto dos alunos o desenvolvimento do mesmo. Deste modo, após uma análise cuidada do programa do 8.º ano da disciplina de Língua Portuguesa e da respetiva da planificação anual, desenvolvemos um projeto ancorado na obra integral *Falar Verdade a Mentir* de Almeida Garrett, no âmbito da unidade referente ao texto dramático, a partir da qual toda a calendarização do projeto e da sua implementação articulada nas disciplinas em causa foi organizada. A opção por esta obra reside no facto de nela surgirem diversas situações em que a comunicação foi dificultada por obstáculos de índole linguístico-cultural, o que gerou situações de mal-entendidos comunicacionais.

Tendo-se optado por abordar as questões dos equívocos linguístico-culturais, partindo dessa obra, estipulou-se uma segunda questão de investigação: *Qual o contributo da abordagem didática dos mal-entendidos comunicacionais no desenvolvimento da competência de comunicação intercultural dos alunos?*

O início do desenvolvimento do projeto coincidiu com a presença na escola de alunos oriundos de outros países (Espanha, Polónia e Roménia) no âmbito do projeto Comenius – SoLIFE (cf. Projeto *Laços Europeus com SoLIFE* nesta publicação), o que se tornou numa mais-valia considerável no que respeita à motivação dos alunos, decorrente da experiência do contacto com colegas de outras línguas e culturas, o que lhes proporcionou vivências reais de mal-entendidos e a consequente necessidade de os tentar ultrapassar.

O nosso projeto teve como conceitos orientadores: diversidade linguístico-cultural, línguas e culturas, mal-entendidos, plurilinguismo e interculturalismo; e procurou contribuir para a concretização dos objetivos gerais que a escola se propõe alcançar, entre os quais a afirmação da escola como um espaço multicultural. Das sete áreas de intervenção prioritárias definidas no Projeto Educativo de Escola 2011-2014, o projeto *(Des)Encontros Linguísticos* enquadra-se sobretudo nas três seguintes:

- Qualidade do Sucesso Escolar/Resultados Escolares através do incentivo à diversificação de metodologias; publicitação de trabalhos escolares de mérito; investimento em recursos pedagógicos, em particular materiais de cariz tecnológico; incentivo à diversificação e inovação de metodologias e estratégias.
- Expansão da Escola ao Exterior a partir da partilha de informações entre elementos da comunidade e outros; sensibilização à diversidade cultural; abertura de canais de informação à comunidade escolar, ao meio e ao público em geral;
- Educação para a Cidadania na Escola na aprendizagem do respeito pelo outro, e manifestação de atitudes positivas, na aceitação e tomada de consciência dos deveres e direitos democráticos.

No decorrer da implementação deste projeto, associaram-se ao mesmo uma turma do 7.º ano e outra do 11.º ano do Curso Profissional de Animador Sociocultural, cuja disciplina de Francês é lecionada por uma das docentes que integram este grupo.

Quadro síntese

Título: (Des)Encontros Linguísticos
<p>Público alvo: 8.º ano (Pontualmente, ao longo do projeto, colaboraram alunos de outros anos de escolaridade)</p>
<p>Línguas envolvidas: Português; Francês; Inglês; Espanhol</p>
<p>Duração prevista: 4 blocos de 90 minutos a Língua Portuguesa 4 blocos de 90 minutos a Teatro</p>
<p>Objetivos principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Promover a aproximação à diversidade linguística e cultural. ● Promover modos de educação plurilingue. ● Desenvolver o entusiasmo em relação à aprendizagem de línguas e ao contacto com o outro. ● Estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo sobre o papel dos “mal entendidos” na comunicação intercultural. ● Sensibilizar a comunidade educativa (alunos, pais, pessoal docente e não docente) para a diversidade linguística e cultural. ● Orientar a produção de textos dramáticos, fomentando o conhecimento da estrutura e intencionalidade comunicativa. ● Coordenar a planificação, produção e apresentação de um projeto teatral.
<p>Recursos:</p> <p>Recursos humanos – alunos e professores de Português, Francês, Inglês e Teatro; Recursos físicos – sala de aula, auditório, espaços diversos do recinto escolar; Obra <i>Falar Verdade a Mentir</i>, de Almeida Garrett; Quadro / caneta; Computador / Internet; Projetor; Guarda-roupa; Adereços; Cenário; Placard; Cartolina; Poster</p>

Planificação global

Sessões	Atividades	Línguas	Recursos	Interdisciplinari- dade
Sessão I	-Registo dos mal-entendidos comunicacionais presentes na obra em estudo -Pesquisa realizada a partir de um guião orientador fornecido aos alunos (TPC)	Língua Portuguesa	Obra <i>Falar Verdade a Mentir</i> , de Almeida Garrett Manual escolar Quadro/caneta	Inglês
Sessão II	-Seleção e tratamento dos dados recolhidos pelos alunos -Elaboração de um placard alusivo aos países (exposição no <i>Espaço Plurilingue</i> , a 1 de junho)	Língua Portuguesa	Internet Cartolinas Material de escrita e de pintura Textos policopiados	Inglês Francês Espanhol
Sessão III	-Seleção de um mal-entendido linguístico-cultural -Oficina de escrita (planificação/textualização/ revisão textual) – elaboração de uma cena que foque um mal-entendido comunicacional	Língua Portuguesa	Texto modelo	Inglês Francês Espanhol
Sessões IV, V, VI e VII	-Ensaio dos <i>sketchs</i> elaborados pelos alunos -Representação no dia 1 de Junho, no <i>Espaço Plurilingue</i>	Língua Portuguesa Inglês Francês Espanhol	Guarda-roupa Adereços Luz Som Etc.	Teatro

Nota: As turmas envolvidas foram divididas em grupos de 3 ou 4 elementos, que abordaram os mal-entendidos nas quatro línguas envolvidas.

Descrição das sessões

Sessão I

Descobrimo línguas e culturas

Objetivos específicos

- Reconhecer registos linguísticos de diferentes países.
- Pesquisar aspetos linguísticos e culturais de diferentes países (Inglaterra, França, Espanha e Portugal).
- Tomar consciência da riqueza linguística que a língua portuguesa apresenta, numa perspetiva multicultural.

Descrição

1. A partir das cenas VIII, XIX, X e XI, da obra de Almeida Garrett, *Falar a Verdade a*

Mentir, os alunos tomaram consciência das consequências do mal-entendido linguístico-cultural, protagonizado pela personagem Milord Coockimbroock, e procederam ao levantamento de outras expressões do texto em análise que ilustrassem situações comunicacionais ambíguas, o que nos permitiu realizar uma primeira abordagem ao conceito de mal-entendido comunicacional.

2. De seguida, os alunos responderam a um questionário sobre mal-entendidos (cf. Anexo 1). As respostas foram partilhadas e gerou-se uma reflexão entre todos sobre as experiências narradas.
3. Após a aplicação do inquérito, apresentámos aos alunos o projeto *(Des)Encontros Linguísticos*, salientando, desde logo, a importância que a educação plural assume no mundo atual, global, em que vivemos.
4. Seguidamente, procedeu-se à formação dos grupos de trabalho e foi atribuído um país sobre o qual iriam fazer pesquisas. Para o feito, foi entregue um guião de pesquisa (cf. Anexo 2), para que, em trabalho extra-aula, cada grupo recolhesse, em fontes diversas, informação linguístico-cultural sobre o país que lhes fora atribuído. Os alunos tiveram cerca de uma semana para realizar a pesquisa solicitada.

Observações

A análise da peça em estudo permite aos alunos ficarem mais sensibilizados para a existência de mal-entendidos nas diferentes línguas, o que os ajudará na pesquisa solicitada.

Sessão II

Partilhando línguas e culturas

Objetivos específicos

- Selecionar informação linguístico-cultural.
- Construir textos informativos sobre os diferentes países.
- Alargar conhecimentos e competências comunicativas pela confrontação de diferentes registos linguísticos e culturais.

Descrição

1. Os alunos realizaram a leitura global e seletiva do material pesquisado que serviu de base à elaboração de pequenos textos informativos e/ou de Powerpoints alusivos aos diferentes países, em função do guião de pesquisa facultado na última sessão. Quando necessário, foram realizadas pesquisas também em contexto de sala de aula.
2. Depois de reunirem a informação mais importante, os alunos iniciaram a elaboração dos cartazes que foram mai tarde afixados no *Espaço Plurilingue* (cf. projeto nesta publicação), aquando da apresentação pública do projeto à comunidade educativa, no dia 1 de junho. Noutros casos, os PowerPoints foram partilhados no *e-mail* das turmas, de forma a estarem disponíveis para consulta no

momento da elaboração dos textos dramáticos (cf. Sessão III). Estes trabalhos foram transformados em vídeo, de modo a serem visualizados no LCD que se encontra no átrio de entrada da escola.

Observações

Este momento inicial permitiu aos alunos conhecerem não só aspetos culturais que desconheciam como também familiarizarem-se com palavras/expressões idiomáticas que serviram para a construção dos *sketches*/textos dramáticos (cf. Sessão III).

Sessões III e IV

Comunicando pela escrita línguas e culturas

(aulas de Português, Francês, Inglês, Espanhol)

Estas duas sessões destinaram-se à realização da oficina de escrita (planificação/textualização/revisão textual): elaboração de uma cena que foque um mal-entendido comunicacional.

Sessão III

Objetivos específicos

- Experimentar, na sala de aula, percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita.
- Apreender estruturas dramáticas e códigos teatrais.
- Criar e construir personagens alusivas aos diferentes países.
- Produzir textos dramáticos que ilustrem a sua competência plurilingue e pluricultural.
- Aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de autocorreção.
- Alargar a competência plurilingue.

Descrição

1. Esta sessão iniciou-se com a seleção, por cada grupo, de um ou mais mal-entendidos linguístico-culturais que serviram de base à elaboração de pequenos textos dramáticos. Para a realização da primeira etapa da oficina de escrita – planificação textual – elaborou-se um documento para os alunos (cf. Anexo 3), no sentido de os orientar na produção de textos dramáticos, fomentando o conhecimento da sua estrutura e intencionalidade comunicativa. Ao preencher o referido documento, a turma seguiu a estrutura de um texto dramático, facto que foi fundamental para a posterior elaboração do texto.
2. Após o trabalho de planificação, o caminho para a elaboração de pequenos textos dramáticos estava aberto e facilitado. Ao mesmo tempo que os alunos iam criando e construindo personagens alusivas aos diferentes países, apreendiam as estruturas dramáticas e códigos teatrais. Assim, iam surgindo textos dramáticos que ilustravam a sua competência plurilingue e pluricultural, uma vez que aquelas personagens davam vida aos mal-entendidos.

Sessão IV

Objetivos específicos

- Consciencializar-se das diferentes representações linguísticas e culturais.
- Realizar aprendizagens significativas do conhecimento de si, do outro e do mundo, através dos processos dramáticos.
- Produzir textos dramáticos que ilustrem a sua competência plurilingue e pluricultural.
- Aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de autocorreção.
- Alargar a competência plurilingue dos discentes, através de uma língua que não a materna.

Descrição

Conclusão da atividade iniciada na Sessão III. Na última etapa da oficina de escrita, procedeu-se à revisão e ao aperfeiçoamento do texto através da técnica da autocorreção, sendo os alunos convidados a refletir sobre o trabalho até então realizado, a repensar determinadas opções, a clarificar algumas situações, a corrigir aspetos de forma e conteúdo menos adequados, a reescrever partes dos textos, fazendo-os distinguir com nitidez o texto dramático de outras tipologias textuais, para que o produto final fosse ao encontro daquilo que sempre norteou este projeto: produzir textos dramáticos que ilustrem e alarguem a sua competência plurilingue e pluricultural dos alunos.

Observações

De notar que coube aos professores de teatro e língua portuguesa coordenar a planificação, a produção e a apresentação dos projetos teatrais que foram alvo de alterações em diferentes momentos, muitas vezes já nos ensaios (cf. Sessões V a VIII).

Sessões V / VI / VII e VIII

Teatralizando línguas e culturas

(aulas de Teatro)

Objetivos específicos

- Consciencializar-se das diferentes representações linguísticas e culturais.
- Realizar aprendizagens significativas do conhecimento de si, do outro e do mundo, através dos processos dramáticos.
- Desenvolver uma prática reflexiva tendente a romper com estereótipos culturais e preconceitos raciais, de género, entre outros.
- Explorar as potencialidades dramáticas da linguagem não-verbal.
- Expressar/comunicar emoções através das ações e criar/construir cenários, figurinos e guarda-roupa.

Descrição

Após a realização da oficina de escrita, o tempo foi de teatralizar línguas e culturas, de construir as personagens, o cenário, o guarda-roupa..., de memorizar o texto dramático e de ensaiar nas aulas de Teatro.

As aulas de Teatro foram o palco privilegiado dos ensaios dos textos elaborados, tendo muitos deles sido ainda alterados nestas aulas, pois nem todos tinham em conta os aspetos a serem focados, havendo necessidade de adensar algumas das personagens, por exemplo. Foi o momento de construção de personagens, da forma mais realista possível, recorrendo a diferentes tipos de cómico, predominantemente de situação e linguagem, com o objetivo de prender a atenção do público no momento da representação.

Para além disso, foi necessário mostrar aos alunos que também se comunica sem se utilizar a linguagem verbal, explorando-se desta forma as potencialidades dramáticas da linguagem não-verbal, expressando-se e comunicando emoções através das ações. A expressão facial foi, por conseguinte, muito trabalhada, pois quando a mensagem não chega ao interlocutor ou não é entendida com clareza, o rosto dá imediatamente sinal desse facto. Em relação à linguagem verbal, houve com alguns alunos um trabalho intensivo ao nível da dicção, dado que apresentavam grandes dificuldades na pronúncia de palavras em língua estrangeira, principalmente o francês e o espanhol, e até no “açúcar” que os brasileiros colocam na língua portuguesa.

Outros aspetos trabalhados nas aulas de Teatro foram a criação de cenários, figurinos e guarda-roupa. Se nas didascálias apareciam referências a estes aspetos, a realidade mostrou que eram poucos os recursos colocados à disposição para a representação. Daí que todos tiveram de dar asas à imaginação e usar tudo o que permitia uma aproximação àquilo que se tinha idealizado.

Sessão – 1 de junho

Apresentação dos sketches na escola

(cf. Projeto *Espaço Plurilingue* nesta publicação)

Objetivos específicos

- Consciencializar a audiência sobre diferentes representações linguísticas e culturais, procurando romper com estereótipos e preconceitos culturais, de género, e outros.
- Contribuir para aprendizagens significativas do conhecimento de si, do outro e do mundo, através dos processos dramáticos.
- Explorar as potencialidades dramáticas e da linguagem não-verbal na promoção de práticas reflexivas.

Descrição

Como foi atrás referido, o produto final do projeto foi apresentado no dia 1 de junho, dia de interrupção letiva para a realização de atividades dinamizadas pelos diferentes Departamentos, inserido no projeto *Espaço Plurilingue*.

Tendo em conta a gestão dos espaços disponíveis na escola, atendendo ao vasto leque de atividades programadas, a representação dos *sketches* foi realizada no refeitório.

Assim, afixaram-se as quatro faixas alusivas às línguas trabalhadas, produzidas pelos alunos do Curso Profissional de Animador Sociocultural que continham elementos alusivos a países de língua oficial portuguesa, francesa, inglesa e espanhola. Nas paredes expuseram-se os cartazes referentes aos diversos países pesquisados. Foram ainda colocados à disposição de toda a comunidade escolar vários folhetos, desdobráveis e materiais diversos de divulgação enviados pelas embaixadas de Espanha, México e Irlanda.

Neste mesmo espaço foram representados os *sketches* ensaiados para o efeito, para um público diversificado, composto por alunos, professores, assistentes operacionais e um grupo de alunos da Escola EB1 de Arouca que assistiram de uma forma entusiasta.

No decorrer do projeto surgiu a ideia de criar espanta-espíritos, com elementos alusivos aos diferentes países fruto das pesquisas já efetuadas no arranque do mesmo. Os espanta-espíritos foram expostos no átrio principal da escola conferindo-lhe um colorido especial, muito apreciado por toda a comunidade educativa.

Anexos**Anexo 1 – Inquérito por questionário (Sessão I)****Questionário**

Mal-entendido – O mal-entendido ocorre quando dois ou mais interlocutores interpretam de forma diferente uma mesma palavra, enunciado ou situação.

1. Já alguma vez vivenciaste um mal-entendido comunicacional?

Sim

Não

1.1. Se respondeste sim, com falantes:

da mesma língua

de uma língua estrangeira

Qual? _____

1.2. Se respondeste sim, tratou-se de um mal-entendido:

linguístico

cultural

1.2.1. Descreve essa situação.

1.3. Como o resolveste?

Com gestos

Recorrendo a outras expressões

Solicitando ajuda a terceiros

Outras: (Qual?)

1.4. Se não conseguiste resolver esse mal-entendido comunicacional, apresenta as razões.

Obrigada pela colaboração!

Anexo 2 – Guião de pesquisa (Sessão II)

Guião de Pesquisa

Com o presente guião, pretende-se:

Pesquisar aspetos linguísticos e culturais de diferentes países de língua inglesa (Inglaterra, Irlanda, Escócia e EUA), francesa (França, Suíça, Bélgica e Seicheles), espanhola (Espanha, Venezuela, México e Argentina) e portuguesa (Portugal, Brasil, Angola e Moçambique).

Identificação do país:

Localização geográfica:

Capital:

Bandeira:

Língua(s) oficial(ais):

Monumentos:

Símbolos nacionais:

Tradições:

Gastronomia:

Curiosidades:

Expressões idiomáticas:

Situações de mal-entendidos comunicacionais (*youtube*):

EXEMPLOS: gestos, regras de etiqueta, aspetos da interação cultural, (...)

Anexo 3 – Oficina de escrita – Fase da planificação (Sessão III)**Oficina de escrita - Texto Dramático**

PLANIFICAÇÃO TEXTUAL

Línguas envolvidas: _____

Mal-entendido:

Linguístico / Cultural

Categorias do texto dramático

Personagens

Personagens	Caracterização

Ação

Exposição	
Conflito	
Desfecho	

Tempo

Espaço

(informações sobre o cenário) _____

Nota: Não te esqueças da especificidade do texto dramático, nomeadamente, a correta articulação entre **texto principal** (falas das personagens) e **texto secundário** (didascálias).

Anexo 4 – Ficha de avaliação do projeto**Avaliação do projeto (Des)Encontros Linguísticos**

No âmbito deste projeto, realizaste as seguintes atividades: pesquisa de aspetos linguísticos e culturais de países de língua inglesa, francesa, espanhola e portuguesa; elaboração de cartazes; produção/dramatização de pequenos textos dramáticos a partir de mal-entendidos e criação de espanta-espíritos.

É chegado o momento de refletires sobre o trabalho realizado. Para isso, preenche o questionário que se segue.

1. De todas as atividades realizadas, qual(ais) te entusiasmou(aram) mais? Porquê?

2. Qual a atividade em que sentiste mais dificuldade? Porquê?

3. O que aprendeste com este projeto?

- Ao nível das línguas.
- Da relação entre pessoas de diferentes culturas.

4. Que aspetos positivos e negativos salientas no trabalho realizado?

5. Que temas e atividades gostarias de desenvolver, caso este projeto continue?

Obrigada pela tua colaboração!

Avaliando o projeto: reflexões a partir da prática

Recuperámos as nossas questões orientadoras...

- Como envolver os alunos em atividades de sensibilização à diversidade linguística e cultural no contexto da aula de Língua Portuguesa?
- Qual o contributo da abordagem didática dos mal-entendidos comunicacionais no desenvolvimento da competência da comunicação intercultural dos alunos?

...analisámos os nossos dados e concluímos que o projeto teve aspetos positivos...

“a **abordagem da obra literária *Falar Verdade a Mentir* de Almeida Garrett saiu dos cânones tradicionais e promoveu a aproximação à diversidade linguística e cultural** a partir de situações de equívocos comunicacionais identificáveis, quer no universo linguístico da mesma língua, quer entre falantes de línguas estrangeiras. Deste modo, **foram desenvolvidas estratégias, atividades e materiais** para diversificar e intensificar a aprendizagem de línguas **no propósito de promover o plurilinguismo num contexto escolar.**”

“os alunos compreenderam que **os mal-entendidos ocorrem com frequência na interação verbal e não-verbal** e que não se verificam só entre falantes de línguas diferentes, como pensavam inicialmente, mas também entre falantes da mesma língua.”

Os alunos “encontraram **diferentes desenlaces para as situações retratadas nos sketches** representados e assim revelaram terem percebido que o mal-entendido não é um obstáculo intransponível.”

“Os **objetivos** direcionados para a **oficina da escrita e projeto teatral foram atingidos**, pois os alunos, **apesar das dificuldades** que, por norma, manifestam **face à expressão escrita, adotaram uma postura diferente** (v. descrição das sessões III e IV), redigindo com entusiasmo os textos dramáticos e trabalhando afincadamente nos ensaios para que a representação fizesse jus ao **seu empenho e dedicação** (v. descrição das sessões V, VI, VII e VIII).”

“Ao longo da consecução do projeto, os alunos manifestaram sempre **curiosidade e interesse em saber mais sobre a língua e a cultura do país que estavam a abordar**, o que é revelador de abertura ao Outro.”

“Outro aspeto que nos parece bastante positivo no nosso trabalho foi o seu **caráter interdisciplinar**, permitindo **uma abordagem similar de quatro línguas diferentes num mesmo projeto**. Além disso, a presença do **Teatro** constituiu, sem dúvida, uma **mais-valia imprescindível** sobretudo no que respeita à motivação e entusiasmo dos alunos.”

...e aspetos a repensar ou melhorar:

“Relativamente ao objetivo **sensibilizar a comunidade educativa** para a diversidade linguística e cultural, refira-se que **não foi atingido na totalidade**, uma vez que não foi possível apresentar o produto final do projeto a um público mais vasto que incluísse pais, encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa.”

“O **maior constrangimento** relacionou-se com o **espaço destinado à apresentação das atividades** [...] que não reunia as melhores condições para a realização das representações teatrais, dado que se trata de um espaço muito amplo sem as necessárias condições acústicas. Sendo que não havia microfones ao dispor dos alunos, aqueles com menores capacidades de projeção da voz nem sempre se fizeram ouvir convenientemente, **o que não valorizou o seu esforço e empenho.**”

“A própria calendarização que fez coincidir o arranque do projeto com o estudo da obra dramática, como forma de contextualização, **levou a um trabalho acrescido para os alunos que, na fase final do ano letivo, sentiram alguma dificuldade em organizar-se dado o volume de trabalhos** que tinham de realizar para diferentes disciplinas.”

“**um projeto desta natureza muito ganharia**, tanto para os professores como para os alunos, **se fosse desenvolvido, ao longo do ano letivo**, no contexto do **Projeto Curricular de Turma, envolvendo todos os docentes**, pois o plurilinguismo e o multiculturalismo não se devem limitar às disciplinas ditas “linguísticas”. O contributo da História, da Geografia, da Informática, das Artes, das Ciências, da Matemática e outras engrandeceria sobremaneira um projeto como este, até porque, como atrás se referiu, pretende-se formar cidadãos atuantes num mundo cada vez mais global onde a multiculturalidade abarca todas as áreas do saber.”

Foi importante perceber que:

“enquanto docentes de Língua Portuguesa, [...] é **possível promover, em contexto de sala de aula, dinâmicas favoráveis ao contacto de línguas e culturas conhecidas ou não, sem descuar o programa curricular da disciplina**. Acresce ainda que o **trabalho colaborativo** por nós desenvolvido foi bastante enriquecedor, dada a partilha de experiências, de ideias, de angústias, pois **foi a melhor resposta para os desafios que nos foram colocados** ao longo do projeto, desde o momento da planificação até à sua avaliação.”

Referências bibliográficas

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições Asa.

Poesia de Expressão Portuguesa do Século XX

Autores:

Cristina Ludovico

Elizabel Vaz

Maria João Machado

Patrícia Rebelo

Paulo Almeida

Com a colaboração de Ana Sofia Pinho

Introdução

O projeto intitulado *Poesia de Expressão Portuguesa do Século XX* desenvolveu-se no ano letivo 2011/2012, no âmbito da ação de formação *Colaborar para uma educação plural a partir das línguas: que possibilidades de desenvolvimento profissional?*, que decorreu ao abrigo de uma parceria entre o Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras do Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” da Universidade de Aveiro e a Escola Secundária de Arouca.

O nosso grupo de trabalho, constituído por docentes de Português, num primeiro momento sentiu necessidade de perceber em que medida o tema aglutinador da formação – educação plurilingue e intercultural - poderia ser adaptado ao programa da disciplina de Língua Portuguesa e às turmas com que iria trabalhar. Elaborámos, assim, uma das questões orientadoras do nosso projeto: *Como implementar um projeto didático centrado no plurilinguismo e multiculturalismo, dinamizado por professores de Português (língua materna), integrando-o no programa desta disciplina?*

Uma vez que todos tínhamos, em comum, turmas de 10.º ano, pensámos ajustar a sequência de aprendizagem do programa relativa à poesia de expressão portuguesa do século XX à temática do plurilinguismo e da interculturalidade para a concretização de um projeto de investigação-ação assente em práticas colaborativas.

As dinâmicas desenvolvidas ao longo das sessões de trabalho levaram a uma abertura da visão sobre as múltiplas possibilidades de abordagem a esta sequência, sendo a tónica posta na diversidade linguística e cultural que os diferentes países de expressão portuguesa permitem trabalhar. No fundo, como é referido no QuaREPE, “o reconhecimento da variedade linguística e cultural implica compreender a língua no seu *continuum*, (...) redescobrimo diversas abordagens e renovados processos de ensino-aprendizagem.” (Portaria n.º 914/2009 de 17 de agosto). Formulámos, assim, a nossa segunda questão de investigação: *De que modo a consciencialização das especificidades linguísticas e culturais das várias variantes do Português podem contribuir para o enriquecimento da cultura linguística dos nossos alunos?*

A perspetiva adotada neste projeto encontra fundamentação não só no Plano Educativo da Escola e no objetivo “Afimar a escola como espaço *multicultural*”, mas também no programa da disciplina, tanto nas suas finalidades (v. gr. “Promover a educação para a cidadania, para a cultura e para o multiculturalismo, pela tomada de consciência da riqueza linguística que a língua portuguesa apresenta”), como nos seus objetivos (v. gr. “Desenvolver o gosto pela leitura dos textos de literatura em língua

portuguesa e da literatura universal, como forma de descobrir a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua e ampliar o conhecimento do mundo”). Na verdade, a unidade didática dedicada à poesia de expressão portuguesa do século XX visa, entre outras, competências relativas à “construção de uma identidade cultural e conhecimento e aceitação das diferenças do outro” e, em termos de objetivos, pretende-se que no seu decorrer os alunos contactem com autores do património cultural universal, que desenvolvam a capacidade de conhecimento e aceitação do outro e que se relacionem com outras culturas de expressão portuguesa e universal.

Para além disso, tivemos em conta que, segundo Leibbrandt (2006), a aprendizagem intercultural a partir de textos literários é uma competência que deve ser trabalhada na escola atual, uma vez que “el contacto con los textos literarios ofrece una de las ilimitadas oportunidades de impulsar el contacto con el país, el idioma y la cultura” e, deste modo, a tomada de consciência de outras realidades, o posicionamento crítico e reajustamento da visão pessoal sobre o mundo e o outro.

O projeto propõe, assim, uma *viagem pela língua portuguesa e suas variantes*, procurando contribuir para o enriquecimento cultural dos alunos através da tomada de consciência destes acerca da diversidade linguística, num processo de descoberta alicerçado no contacto com a poesia de países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Esta adaptação pareceu-nos uma mais-valia para a lecionação desta sequência, pois iria permitir estimular o conhecimento, por parte dos alunos, de autores de países de expressão portuguesa, trabalhando, em cada turma, um país e os seus respetivos autores. Considerámos que o conhecimento da diversidade linguística existente entre o Português europeu (língua materna dos nossos alunos) e as variantes próprias de cada um dos países a estudar é tão pertinente para a sua competência plurilingue como o conhecimento de qualquer língua estrangeira.

Este projeto foi idealizado também de modo a privilegiar o trabalho colaborativo, não só entre docentes durante o processo de planificação, execução e avaliação do mesmo, mas também entre os alunos de cada turma/grupo, criando parcerias entre eles para planificarem as diversas etapas de investigação de informação e, posteriormente, de análise dos textos e respetivas apresentações aos colegas.

Sendo o trabalho colaborativo uma constante na nossa prática profissional, por forma a torná-la mais enriquecedora e diversificada, procuramos estender este *modus operandi*, sempre que possível, aos nossos alunos, para que estes possam usufruir dos conhecimentos e das experiências dos seus pares e aprender a transpor esta

metodologia de trabalho para todas as áreas da sua vida, escolar ou outras, sempre que esta se revele mais proveitosa e ajustada do que o trabalho individual.

No desenvolvimento do projeto tivemos como conceitos-chave: colonialismo/pós-colonialismo, cultura linguística, lusofonia, interculturalidade, multiculturalismo, plurilinguismo, sobre os quais foram sendo realizadas leituras.

Quadro síntese

Título: Poesia de Expressão Portuguesa do Século XX
Público alvo: 10.º ano
Línguas envolvidas: Português
Duração prevista: 8 aulas
Objetivos principais: <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a competência plurilingue e intercultural dos alunos. ● Desenvolver a consciência da diversidade da Língua Portuguesa. ● Contactar com autores do património cultural lusófono. ● Relacionar-se com outras culturas de expressão portuguesa. ● Desenvolver a capacidade de conhecimento e aceitação do outro. ● Identificar especificidades culturais (temáticas e ideológicas) e linguísticas próprias dos poetas estudados.
Recursos: Tecnologias de Informação e Comunicação; Coletâneas poéticas.

Planificação global

Sessões	Atividades	Línguas	Recursos	Interdisciplinari- dade
Sessão I 90 minutos	- Apresentação do projeto aos alunos. - Constituição dos grupos de trabalho. - Divulgação de informação sobre o país.	Português	TIC (PC, projetor)	História e Geografia
Sessão II 90 minutos	- Pesquisa orientada, realizada pelos alunos, sobre os países em estudo. - Organização da informação recolhida.	Português	TIC Material disponível na Biblioteca /CR Ficha de trabalho	História e Geografia
Sessão III 90 minutos	- Apresentação dos resultados da pesquisa realizada na aula anterior (primeiro momento formal de avaliação da oralidade). - Explicação/ exemplificação feita pelo (a) professor(a) do trabalho a desenvolver com os textos.	Português	TIC Manual escolar Textos policopiados	História e Geografia
Sessão IV 90 minutos	- Leitura e análise (orientada) dos poemas (trabalho de grupo).	Português	Manual escolar Textos policopiados Ficha de trabalho	
Sessão V 90 minutos	- Conclusão da leitura e análise dos poemas.	Português	Manual escolar Textos policopiados Ficha de trabalho	
Sessões VI e VII 90 minutos	- Apresentação dos resultados da análise à turma (segundo momento formal de avaliação da oralidade). - Sistematização das conclusões.	Português	TIC Manual escolar Textos policopiados Ficha de trabalho	
Sessão VIII 90 minutos	- Relação das conclusões apresentadas pelos alunos com os resultados das pesquisas iniciais. - Produção textual: reflexão individual orientada.	Português	TIC Caderno diário Ficha de trabalho	

Descrição das sessões

Sessão I

O que sei sobre a lusofonia

Objetivos específicos

- Mobilizar conhecimentos prévios.
- Antecipar conteúdos a partir de indícios vários.
- Descrever e interpretar imagens.
- Aplicar regras de tomada de notas.
- Desenvolver a competência de compreensão oral.

Descrição

1. Apresentação do projeto aos alunos. A cada uma das turmas envolvidas no projeto *Poesia de Expressão Portuguesa do Século XX* foi atribuído um país, sobre o qual recaiu todo o trabalho da turma ao longo do projeto.
2. Constituição dos grupos de trabalho.
3. Momento de motivação - divulgação de informação genérica sobre o país a estudar, realizada pelo professor da disciplina (ex. através de panfletos, brochuras, cartazes, ...), ou pelos professores de História e/ou Geografia, promovendo a interdisciplinaridade, e ainda por um aluno santomense.

Observações

A colaboração dos professores de História e Geografia – importante para a dinamização da interdisciplinaridade – ou a presença de entidades externas à escola (exs. representantes oficiais dos países, associações de emigrantes, alunos universitários, ...) que possam facultar informação sobre os países em causa dependerá da disponibilidade dos mesmos.

Sessão II

Conhecendo os países lusófonos

Objetivos específicos

- Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes.
- Apreender os sentidos dos textos.
- Aplicar regras de tomada de notas.
- Organizar a informação recolhida.
- Desenvolver a competência de escrita (compreensão e produção).

Descrição

1. Pesquisa orientada, realizada pelos alunos em grupos, sobre os países em estudo (um por turma), a desenvolver na Biblioteca/Centro de Recursos da Escola, em vários suportes (livros, publicações periódicas, internet, ...). Esta pesquisa foi realizada de acordo com um guião fornecido pelo professor, do qual constam os seguintes aspetos: localização geográfica, símbolos nacionais, aspetos demográficos, síntese histórica, aspetos económicos e aspetos culturais (cf. Anexo 1).
2. Organização da informação recolhida.
3. Elaboração de um PowerPoint com a informação selecionada.

Observações

Os professores consultaram os recursos existentes na Biblioteca/Centro de Recursos da Escola, de forma a orientarem os alunos nas pesquisas.

A indicação dos itens de pesquisa no guião (cf. Anexo 1) teve em vista a produção de cartazes uniformes a apresentar no final do projeto por cada uma das turmas, no espaço da Biblioteca, no âmbito das atividades da escola (cf. projeto *Espaço Plurilingue* nesta publicação).

Sessão III*Partilhando saberes***Objetivos específicos**

- Desenvolver a competência de expressão oral.
- Programar a produção da oralidade observando as fases de planificação e execução.
- Adequar o discurso à situação comunicativa.
- Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto.
- Determinar a intencionalidade comunicativa.
- Apreender os sentidos dos textos.
- Reconhecer o valor expressivo e estilístico da pontuação.
- Reconhecer a dimensão estética da língua.
- Contactar com autores do Património Cultural Lusófono.
- Refletir sobre o funcionamento da língua.
- Aplicar regras de tomada de notas.

Descrição

1. Os alunos começaram por apresentar os trabalhos realizados na sessão anterior, de acordo com o guião distribuído pelo professor, através de PowerPoints. Esta apresentação constituiu o primeiro momento de avaliação da oralidade para alguns alunos da(s) turma(s).

2. Seguidamente, o professor fez a análise exemplificativa de um poema de um autor do país em estudo na turma com base no guião de análise distribuído aos alunos (cf. Anexo 3).

Sessões IV e V

Lendo os poetas

Objetivos específicos

- Desenvolver a competência de compreensão escrita.
- Mobilizar conhecimentos prévios.
- Antecipar conteúdos a partir de indícios vários.
- Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto.
- Determinar a intencionalidade comunicativa.
- Apreender os sentidos dos textos.
- Distinguir factos de sentimentos, de atitudes e de opiniões.
- Reconhecer o valor expressivo e estilístico da pontuação.
- Reconhecer a dimensão estética da língua.
- Contactar com autores do Património Cultural Lusófono.
- Refletir sobre o funcionamento da língua.
- Aplicar regras de tomada de notas.
- Organizar a informação recolhida.
- Desenvolver a capacidade de autoanálise, conhecimento e aceitação do outro.

Descrição

1. Os poemas do país em estudo a analisar pelos grupos de cada turma foram facultados (cf. Anexo 2).
2. Com base no guião distribuído na sessão III (cf. Anexo 3), cada grupo de trabalho procedeu à análise dos respetivos poemas. Nesta fase, o professor foi orientando os alunos/grupos na análise dos textos, alertando-os para especificidades linguísticas e aspetos temáticos e históricos abordados em cada um.

Sessões VI e VII

Relendo os poetas

Objetivos específicos

- Contactar com autores do Património Cultural Lusófono.
- Programar a produção da oralidade observando as fases de planificação e execução.
- Adequar o discurso à situação comunicativa.
- Desenvolver a capacidade de autoanálise, conhecimento e aceitação do outro.

- Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade cultural.

Descrição

1. Cada grupo apresentou as conclusões do trabalho realizado nas sessões anteriores. Este foi o segundo momento de avaliação formal da competência de expressão oral para os restantes alunos da(s) turma(s).

Sessão VIII

Mãos à obra!

Objetivos específicos

- Mobilizar conhecimentos prévios.
- Contactar com autores do Património Cultural Lusófono.
- Programar a produção da escrita observando as fases de planificação, textualização e revisão.
- Aplicar as regras da textualidade.
- Aplicar as regras do funcionamento da língua.
- Adequar o discurso à situação comunicativa.
- Produzir textos de carácter expressivo e criativo.
- Organizar a informação recolhida.
- Desenvolver a capacidade de autoanálise, conhecimento e aceitação do outro.
- Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade cultural.

Descrição

1. Cada aluno produziu um texto orientado de carácter reflexivo e avaliativo sobre o trabalho desenvolvido ao longo do projeto (cf. Anexo 4). Este trabalho constituiu um momento de avaliação da produção escrita.

Observações

Sugestão de atividade: cada grupo, com base nas especificidades identificadas durante a análise dos textos, poderá produzir um texto poético ou em prosa poética. Os textos produzidos pelos grupos de trabalho poderão ser compilados numa coletânea que reunirá os trabalhos de todas as turmas.

Dinâmicas emergentes

Atividades de extensão do projeto à comunidade escolar

1 de junho – Dia de Actividades da Escola

Objetivos específicos

- Dar a conhecer o projeto e alguns dos seus produtos à comunidade escolar

Descrição

1. *Exposição na Biblioteca da escola:* Elaboração de *cartazes informativos alusivos aos países estudados* a fim de integrarem uma exposição na Biblioteca da escola, tendo sido o culminar de todo o projeto desenvolvido pelos alunos. Construção de um PowerPoint ilustrativo das várias etapas do projeto e dos trabalhos realizados pelos alunos, a ser projetado na Exposição. Esta exposição esteve patente no dia 1 de junho de 2012 – dia de interrupção letiva da escola e realização de diferentes atividades dos vários Departamentos Curriculares (cf. projeto *Espaço Plurilingue* nesta publicação, para saber sobre as atividades do Departamento de Línguas).
2. *Visita de Escritor Angolano:* em parceria com a Biblioteca / Centro de Recursos, foi possível levar à escola o escritor angolano Paulo Seco que, em duas sessões realizadas nesse dia, teve a oportunidade de falar com os alunos envolvidos no projeto sobre a escrita em geral e a poesia em particular, o seu país e a sua vida. Nestas sessões foram ainda declamados poemas da sua autoria e de outros escritores angolanos.

Anexos

Anexo 1 – Guião de pesquisa (Sessão II)

Guião de pesquisa sobre países de expressão portuguesa

1. **Localização geográfica** (grupo 1):
 - ✓ continente
 - ✓ capital
 - ✓ área geográfica

Nota: Devem recolher duas imagens relativas à localização do país no mundo e no respetivo continente.

2. **Símbolos nacionais** (grupo 2):
 - ✓ bandeira (recolher imagens e explicar simbologia)
 - ✓ hino (recolher letra e música)
 - ✓ moeda
 - ✓ língua(s) oficial(ais), línguas nacionais e dialetos
3. **Aspetos demográficos** (grupo 3):
 - ✓ número de habitantes
 - ✓ densidade populacional
 - ✓ percentagem de população urbana e rural
 - ✓ esperança média de vida
 - ✓ mortalidade infantil
 - ✓ taxa de alfabetização
4. **Síntese histórica** (grupo 4):
 - ✓ regime político
 - ✓ chefe de Estado e de governo
 - ✓ marcos históricos
5. **Aspetos económicos** (grupo 5):
 - ✓ principais atividades económicas
 - ✓ PIB total
 - ✓ PIB *per capita*
6. **Aspetos culturais** (grupo 6):
 - ✓ literatura (escritores mais conhecidos)
 - ✓ música (tipos de música tradicional)
 - ✓ dança (danças tradicionais)
 - ✓ teatro
 - ✓ cinema
 - ✓ pintura
 - ✓ religião(ões)
 - ✓ gastronomia (pratos típicos)

Bom trabalho!

Anexo 2 – Lista de poetas e poemas (Sessões IV e V)**Angola**

Agostinho Neto	Aspiração Havemos de voltar
António Jacinto	Castigo pró comboio malandro Dia de faxina Monangamba
Arnaldo Santos	As sanzalas no Uige Contratados Regresso
Jofre Rocha	Balada a um retardatário amor Canto para Angola Poema Universal
Ruy Duarte de Carvalho	Canção de guerra Fala da Rainha exilada na Matamba Profecia de Nakulenga
Viriato da Cruz	Makèzú Namoro Sô Santo

Brasil

Augusto de Campos	Morituro O atirador Tensão
Carlos Drummond de Andrade	A falta que ama Amor é bicho instruído Verdade
Cecília de Meireles	Canção do sonho acabado Nem tudo é fácil Pus o meu sonho num navio Tenho fases, como a lua
Gaciette Salmon	A vida é uma vitrina... Eu pensei em Você, Vida malvada Uma cartinha tua
João Cabral de Melo Neto	A educação pela pedra Tecendo a Manhã Uma faca só lâmina
Vinicius de Moraes	De tudo, ao meu amor serei atento Eu te amo, Maria, eu te amo

Cabo Verde

António Nunes	Maninho di nha Noca Poema de amanhã Ritmo de Pilão Terra
Eugénio Tavares	Canção do Mar – Mar Eterno Morna de Despedida (Hora di Bai) Partindo
Jorge de Barbosa	O Baile Poema do Mar Posse

Manuel Lopes	Crioulo Poema de quem ficou Postal
Yolanda Morazzo	Barcos Contraste

Moçambique

Campos Oliveira	Eu nasci em Moçambique
José Craveirinha	Amor a doer Cântico a um deus de alcatrão Grito negro
Noémia de Sousa	Sangue negro
Orlando Mendes	Natais
Rui de Noronha	Carregadores Surge et ambula
Rui Nogar	De antes que expirassem os moribundos

São Tomé e Príncipe

Alda do Espírito Santo	A legítima defesa Em torno da minha baía Lá no “água grande” No mesmo lado da canoa
Francisco José Tenreiro	Corpo negro Exortação O mar
Manuela Margarido	Paisagem Roça Vós que ocupais a nossa terra
Marcelo da Veiga	Idioma Pátrio Móli-móli Prelúdio
Olinda Beja	Germinal Por ti Quem somos?

Timor-Leste

Borja da Costa	Reflexos de Timor Um minuto de silêncio
Crisódio Araújo	Lembranças propositadas Poema Ancestral
Fernando Sylvan	Mensagem do Terceiro Mundo
Fitun Fuik	Poema triste
Jorge Barros Duarte	Menino de Timor
Jorge Lauten	Não mais sob a árvore de Bô
Xanana Gusmão	Gerações Oh! Liberdade Pátria

Anexo 3 – Guião de pesquisa (Sessões IV e V)**Guião de análise dos poemas****Poesia de expressão portuguesa do século XX**

Faça a análise pormenorizada de cada poema, tendo em conta os seguintes aspetos:

- Tema
- Ideias principais (aspetos sociais / culturais referidos no poema)
- Características do sujeito poético / do interlocutor / do espaço / outro
- Sentimentos expressos
- Recursos expressivos
- Aspetos linguísticos (semelhanças e diferenças relativamente ao Português europeu)
- Aspetos formais (estrofes, métrica, esquema rimático, tipos de rima)

Bom trabalho!

Anexo 4 – Guião de pesquisa (Sessões VIII)**Reflexão orientada**

Elabore um texto de reflexão sobre o trabalho realizado, referindo, entre outros que considere pertinentes, os seguintes aspetos:

- pertinência para as aprendizagens;
- organização das atividades;
- espaço e recursos;
- atividades realizadas;
- enriquecimento da sua cultura geral;
- dificuldades sentidas;
- apreciação global;
- sugestões.

Avaliando o projeto: reflexões a partir da prática

Recuperámos as nossas questões orientadoras...

- Como implementar um projeto didático centrado no plurilinguismo e multiculturalismo, dinamizado por professores de Português (língua materna), integrando-o no programa desta disciplina?
- De que modo a consciencialização das especificidades linguísticas e culturais das várias variantes do Português podem contribuir para o enriquecimento da cultura linguística dos nossos alunos?

...analísámos os nossos dados e concluímos que o projeto teve aspetos positivos...

“Serão as variantes da língua portuguesa uma forma de plurilinguismo?” – teve resposta com a análise dos textos realizada pelos alunos. Foi possível registarem-se **“algumas particularidades linguísticas**, ainda que esporádicas e pouco consistentes, ao nível **lexical, morfológico, sintático, às quais os alunos não foram insensíveis**. De entre estas, destacam-se como mais evidentes as particularidades lexicais, correspondentes à necessidades de os autores se referirem a realidades próprias da sua cultura e inexistentes na variante do Português europeu.”

“Os alunos foram ainda capazes de **descodificar e entender os aspetos linguísticos desconhecidos** específicos das variantes estudadas. Esta diversidade linguística permitiu-lhes **alargar não só conhecimentos linguísticos, como também culturais**”.

“...ao envolverem[-se] com os aspetos culturais de cada país, os alunos criaram relações de afetividade por semelhança/contraste, adquiriram capacidades de tomada de **consciência das especificidades linguísticas** de cada país, do que os afasta da sua própria cultura e línguas, mas principalmente **apoderaram-se do que os aproxima e torna semelhantes**.”

Nas suas reflexões, os alunos **“expressaram o gosto por terem contactado com outras culturas de expressão portuguesa e de serem capazes de identificar as especificidades culturais e linguísticas dos autores estudados.”**

“A consciência dos aspetos culturais, e de forma particular o contacto com a temática da **colonização/descolonização**, permitiu-lhes uma **maior capacidade de conhecimento**, numa primeira fase, e de **aceitação do Outro**, ao serem capazes de **compreender as duras realidades vividas** naqueles países antes e depois da independência. Os alunos já dominavam ideias gerais sobre o processo de colonização/descolonização [...]. E tinham, **como cidadãos portugueses, ideias pré-concebidas sobre esse mesmo período**. O estudo dos poemas [...] permitiu-lhes **contactar com a visão do outro** [...] os alunos acrescentaram ao seu background cultural uma **perspetiva mais humana**”.

“...as **potencialidades da interdisciplinaridade**, atuando em parceria com as disciplinas de História e Geografia [...], tal como se verificou com **a disciplina de Geografia** no caso da turma que estudou os textos angolanos.”

“...foi ainda possível que os alunos **contactassem diretamente com um falante santomense** que apresentou o seu país”.

“A **apresentação do produto final, cartazes e powerpoints em exposição** na **Biblioteca**, no dia 1 de junho [cf. Projeto Espaço Plurilingue, nesta publicação], foi ainda enriquecida com a mais-valia de uma **palestra feita pelo escritor angolano, Paulo Seco**, convidado em parceria com a Biblioteca. Esta palestra foi o **culminar das atividades** realizadas pelos **alunos [que] colocaram perguntas** e ofereceram ainda **momentos musicais e de declamação de poemas** do e ao escritor”.

“...promoveu também o **desenvolvimento de diferentes competências [em Língua Portuguesa]**, nomeadamente, compreensão oral, compreensão escrita/leitura, expressão oral e escrita através da realização de diferentes tarefas.”

...e aspetos a repensar ou melhorar:

“Um dos constrangimentos [...] foi a **limitação das horas disponíveis em sala de aula para a concretização do [projeto]** devido à obrigatoriedade de cumprimento do programa da disciplina. Se assim não fosse, **acharíamos pertinente dedicar um maior número de horas para a recolha e tratamento da informação acerca dos diferentes países**, assim como para as aulas dedicadas à **análise dos textos poéticos**. Para além disso, também **não foi fácil conciliar as disponibilidades dos colegas de outras disciplinas** que fizessem a motivação/contextualização histórica e cultural relativa a cada um dos países.”

Foi importante perceber que:

“...uma vez que considerámos que, **apesar de sermos professores de Português, o que dificultaria, a priori, a abordagem do plurilinguismo, o Português nas suas variantes seria (...) uma forma possível de concretizar o conceito**. Quanto ao multiculturalismo, [foi] mais óbvia a sua concretização, já que, ao envolver diferentes países com as suas culturas, tradições, costumes, no fundo, um *modus vivendi* muito próprio, ainda que com um denominador comum – o facto de serem antigas colónias portuguesas, **permitiu-se aos alunos captar, através dos textos analisados, as temáticas preferidas que refletiam os olhares, os sentires e os pensares de cada povo.**”

Referências bibliográficas

- Grosso, M. J. et al. (2011). *QuaREPE – Quadro de referência para o ensino do português no estrangeiro*. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC.
- Lembrandt, I. (2006). El aprendizaje intercultural a través de la literatura. *Espéculo. Revista de estudios literários*, 32. Disponível em <http://www.ucm.es/info/especulo/numero32/aprendiz.html> (02.07.2012).

Laços Europeus com SoLIFE

Autoras:

Isaura Ventura

Márcia Ferreira

Maria de Fátima Carmo

Maria Manuela Belém

Olga Soares

Com a colaboração de Ana Sofia Pinho

Introdução

O projeto *Laços Europeus com SoLIFE* foi desenvolvido no ano letivo 2011/2012, no âmbito da oficina de formação *Colaborar para uma educação plural a partir das línguas: que possibilidades de desenvolvimento profissional?*, fruto de uma parceria entre a Escola Secundária de Arouca (ESA) e o Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras do Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” da Universidade de Aveiro.

Este projeto surgiu na sequência de um outro, o projeto SoLIFE [“School for Life”]⁽³⁾ (<http://www.solife.ro/>), do Programa COMENIUS - Parcerias Multilaterais entre Escolas, desenvolvido na ESA (2010-2012), com parceiros europeus oriundos da Roménia [país coordenador], de Espanha e da Polónia e coordenado, na nossa escola, pela professora Manuela Belém. Este projeto europeu previa a promoção do sucesso escolar através de uma nova abordagem na aprendizagem das línguas estrangeiras [Francês e Inglês], que exige o envolvimento dos alunos na preparação e organização de atividades e eventos, tendo em vista a promoção do plurilinguismo, e da sensibilização à diversidade linguística e cultural dos países envolvidos. Estes objetivos concretizaram-se privilegiando a comunicação real entre os alunos dos diferentes países, não só via *e-mail*, mas também através de contactos presenciais, aquando dos encontros de trabalho, nos vários países parceiros. Como fica registado no guia final do projeto SoLIFE,

“SoLIFE Project – Comenius Multilateral Project – features the role of the school to prepare the students for life. The learning situations within the project led to building / practicing / developing students’ social abilities such as: team work, making decisions, problem solving, organizational competences, efficient communication, tolerance and responsibility, critical and reflexive thinking, creativity.” (p.3)⁴

A participação da equipa Comenius na oficina de formação inspirou novas perspetivas de abordagem ao próprio projeto SoLIFE, numa altura em que a ESA se preparava para receber a comitiva europeia para o encerramento do projeto. O desafio que, entretanto, nos foi lançado para desenvolver um projeto de educação plurilingue e intercultural na escola, em articulação com o próprio projeto SoLIFE, levou o grupo de trabalho a definir objetivos mais específicos, direcionados para esta área de

³ Projeto Comenius “School for Life”, nº 2010-1-RO1-COM06-07030 3, Programa Aprendizagem ao Longo da Vida/Parcerias Multilaterais.

⁴ Guide of Organizing Public Events, COMENIUS Multilateral School Partnerships, School for Life Project (<http://www.solife.ro/>).

intervenção [competência plurilingue e intercultural], enriquecendo, assim, o plano de trabalho inicialmente pensado.

O projeto *Laços Europeus com SoLIFE* baseou-se na ideia de que o envolvimento dos alunos em projetos europeus contribui, de forma significativa, para a educação plurilingue e multicultural na escola e que este tipo de iniciativas é uma mais-valia para o desenvolvimento profissional dos docentes envolvidos, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Foram, assim, delineadas, aquando da conceção do projeto “Laços Europeus com SoLife”, algumas questões de investigação, à luz dos objetivos definidos, a saber:

- *Em que medida o envolvimento dos alunos em projetos europeus contribui para a educação plurilingue e multicultural na escola?*
- *Quais os contributos das parcerias europeias para o desenvolvimento profissional dos docentes numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida?*

Importa salientar que a exploração teórico-prática da temática do plurilinguismo, no âmbito da oficina de formação, trouxe ao projeto SoLIFE um valioso *apport* reflexivo, com impacto na qualidade das ações levadas a cabo, no último encontro de trabalho, que decorreu em Portugal, na ESA, entre os dias 22 e 27 de abril.

O projeto “Laços Europeus com SoLIFE” é a planificação, a preparação aturada das atividades e o resultado do último encontro de trabalho do projeto SoLIFE, realizado em Portugal, em que a ESA foi anfitriã, acolhendo os parceiros europeus durante 4 dias. O grupo de trabalho procedeu à planificação global das atividades, tendo em conta os diferentes destinatários (professores/alunos/famílias), a duração e o número de sessões (de acordo com as atividades), afetando recursos, identificando as línguas envolvidas e a interdisciplinaridade subjacente à concretização das propostas a desenvolver.

A partir deste anteprojecto, passou-se à planificação das sessões de forma mais pormenorizada, definindo, logo à partida, planos de trabalho distintos para professores, alunos e famílias de acolhimento, ocupando os participantes de modo prático, útil e produtivo para a concretização dos objetivos do projeto.

Tanto o programa de professores, como o de alunos, desdobrou-se em duas dimensões: a escolar e a sociocultural. A consecução da primeira dimensão permitiu a todos os participantes viver o contexto do quotidiano escolar da ESA tendo estes, em vários momentos, divulgado a sua língua, cultura, escola e país. A dimensão social e cultural foi vivida pelos alunos também em atividades letivas, em contextos sociais, culturais e familiares, durante o período de acolhimento pelas famílias da comunidade local.

Conforme é visível na descrição do projeto feita mais adiante, o conjunto de atividades definidas para a recepção e acolhimento dos parceiros europeus envolveu intensamente toda a escola e respetiva comunidade educativa, na medida em que foi posta grande ênfase no trabalho a desenvolver com as famílias de acolhimento dos alunos estrangeiros, a quem foram destinadas atividades que visavam a promoção da competência plurilingue e intercultural, partindo das vivências e interações geradas no seio do ambiente familiar e escolar.

Por fim, é importante referir que o desenvolvimento destes projetos [SoLIFE e Laços Europeus com SoLIFE] se fez em articulação com os currículos das disciplinas de línguas estrangeiras (em particular) de todos os países parceiros e com os documentos orientadores da vida das escolas, procurando ir ao encontro das áreas de intervenção prioritárias, definidas para orientação da ação educativa. Na ESA, estas iniciativas têm permitido abrir (ainda mais) a escola ao exterior [contexto internacional] e melhorar a qualidade do sucesso escolar e os resultados dos alunos.

Quadro síntese

Título: Laços Europeus com SoLIFE
Público alvo: Comunidade Educativa da ESA
Línguas envolvidas: Inglês e Francês
Duração prevista: de 22 a 27 de Abril de 2012
Objetivos principais: <ul style="list-style-type: none"> ● Motivar os alunos para a aprendizagem das línguas estrangeiras através do envolvimento em situações reais de comunicação. ● Desenvolver a competência plurilingue e intercultural dos alunos, dos professores e demais envolvidos no projeto. ● Proporcionar à comunidade educativa experiências de intercâmbio linguístico e cultural. ● Educar para a tolerância e para o respeito pela diversidade linguística e cultural. ● Reforçar o espírito de cidadania europeia no seio da comunidade educativa. ● Estimular o desenvolvimento profissional, em contexto de trabalho, ao longo da vida. ● Promover uma cultura de cooperação entre docentes, através da partilha de experiências pedagógicas e materiais didáticos.
Recursos: Humanos: Professores e alunos das escolas envolvidas no Projeto SoLIFE Materiais e logísticos: conforme o plano para as várias sessões.

Planificação global

Dias	Atividades	Línguas	Recursos	Interdisciplinaridade
Chegada Da comitiva (22.04.2012)	Acolhimento dos parceiros no aeroporto pelos professores portugueses. Alojamento dos professores estrangeiros no Hotel. Alojamento dos alunos estrangeiros nas respetivas famílias de acolhimento. Primeira experiência gastronómica – jantar de boas-vindas.			
Dia I (23.04.2012) Sejam bem-vindos!	.Recepção à comitiva Comenius na ESA: - tapete de boas-vindas; - coro e orquestra - hino da Europa; - exposição de bandeiras. . Visita à Escola . Almoço no restaurante pedagógico da ESA (gastronomia portuguesa) . Reunião de trabalho de preparação do simpósio . Visita cultural ao centro histórico e ao Museu de Arte Sacra . Jantar convívio (gastronomia arouquense)	Espanhol Francês Inglês Polaco Português Romeno	. Consumíveis . Instrumentos de sopro e percussão . Documentação de apoio ao encontro . Bandeiras . Tela . Restaurante-Bar da escola . Sala de trabalho . Restaurante local . Instrumento de avaliação da sessão	Componente de formação musical Componente de formação gastronómica Componente de formação de pastelaria e de serviço de bar Componente de Artes Visuais Inglês Francês
Dia II (24.04.2012) O que aprendemos sobre “Como organizar um evento”	. Simpósio sobre “Organização de eventos” . Almoço no restaurante pedagógico da ESA (gastronomia portuguesa) . Visita aos locais de interesse histórico,	Espanhol Francês Inglês Polaco Português Romeno	. Auditório 1 . Equipamento audiovisual . Restaurante-Bar da escola . Autocarro . Restaurante local . Computador e	Língua Portuguesa / Português Organização de Eventos

	<p>cultural e natural de Arouca</p> <p>. Jantar convívio (gastronomia arouquense)</p>		<p>impressora</p> <p>. Sala de trabalho</p> <p>. Instrumento de avaliação da sessão</p>	
<p>Dia III (25.04.2012)</p> <p>Língua e património</p>	<p>. Roteiro cultural e turístico pela capital de distrito (Aveiro) e pelos percursos turísticos mais significativos da cidade invicta (Porto)</p>	<p>Espanhol</p> <p>Francês</p> <p>Inglês</p> <p>Polaco</p> <p>Português</p> <p>Romeno</p>	<p>. Autocarro</p> <p>. Folhetos turísticos</p> <p>. Roteiro da viagem</p> <p>. Instrumento de avaliação da sessão</p>	
<p>Dia IV (26.04.2012)</p> <p>Terminando para continuar!</p>	<p>. Reunião de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apresentação e atualização da página Web do projeto; - balanço do cumprimento do programa do projeto; - preparação do relatório final; - avaliação do encontro <p>. Almoço no restaurante pedagógico da ESA (gastronomia portuguesa)</p> <p>. Jantar oficial de encerramento do encontro.</p>	<p>Espanhol</p> <p>Francês</p> <p>Inglês</p> <p>Polaco</p> <p>Português</p> <p>Romeno</p>	<p>. Sala de trabalho</p> <p>. Equipamento audiovisual</p> <p>. Restaurante-Bar da escola</p> <p>. Consumíveis</p> <p>. Equipamento informático</p> <p>. Instrumento de avaliação da sessão</p>	
<p>Partida da comitiva (27.04.2012)</p>	<p>Despedida das famílias de acolhimento e dos docentes parceiros e transfer para o aeroporto.</p>			

Descrição dos dias de trabalho

Dia 1

Sejam bem-vindos!

Objetivos específicos

- Acolher e integrar a comitiva Comenius na escola, nas famílias e no meio.
- Partilhar representações mútuas da língua e da cultura dos países envolvidos.
- Organizar as intervenções de cada país parceiro no Simpósio.

Descrição

1. Receção à Comitiva Comenius na ESA:
 - Tapete de boas-vindas na escadaria de acesso à escola contendo os nomes de todos os elementos da comitiva Comenius
 - Entoação do hino da Europa - coro e orquestra
 - Exposição das bandeiras no átrio da escola
 - Construção coletiva do mural com as representações dos vários países
 - Visita guiada à Escola
2. Almoço no restaurante pedagógico da ESA (gastronomia portuguesa)
3. Reunião de trabalho de preparação do simpósio: os professores e os alunos ultimaram os materiais e as comunicações/ intervenções; simulações; verificação final da *checklist* do evento
4. Visita cultural ao centro histórico e ao Museu de Arte Sacra
5. Jantar convívio (gastronomia portuguesa/arouquense)
6. Avaliação diária das atividades

Observações

A descrição pormenorizada do plano de trabalho dos alunos envolvidos e respetivos objetivos específicos constam de documento anexo (cf. Anexo1).

Dia 2

O que aprendemos sobre “Como organizar um evento”

Objetivos específicos

- Divulgar junto da comunidade educativa os conhecimentos adquiridos no âmbito do projeto Solfe, relativamente à organização de eventos.
- Refletir sobre a importância do plurilinguismo e do multiculturalismo na construção da Europa e na salvaguarda da identidade de cada um.
- Partilhar experiências pedagógicas e culturais entre os parceiros.
- Envolver a comunidade local nos projetos da escola.

- Conhecer o património natural e cultural local.

Descrição

1. SIMPÓSIO “ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS” (cf. Anexo 2):
 - Receção aos convidados (turma TOE)
 - Música “Hino da Europa” (Curso de Instrumentistas)
 - Abertura oficial
 - Apresentação das escolas parceiras (Espanha, Polónia e Roménia – 10 min. cada)
 - Comunicações: “Como organizar um evento – um exemplo”, apresentação efetuada pelos alunos/professores:
 - Polónia: “Halloween”
 - Espanha: “International Dessert Contest”
 - Roménia: a definir
 - Portugal: “Halloween”- alunos TOE
 - Pausa para Café servido pelos alunos do curso de Empregados de Mesa
 - Comunicação sobre Multilinguismo e Multiculturalismo – Doutora Ana Sofia Pinho da Universidade de Aveiro, no âmbito da oficina de formação
 - Momento cultural: músicas e danças dos países parceiros
 - Encerramento
2. Almoço no restaurante pedagógico da ESA (gastronomia portuguesa)
3. Visita aos locais de interesse histórico, cultural e natural de Arouca: visita guiada ao Centro de Investigação Geológica de Canelas; vista panorâmica da vila de Arouca; visita ao Geopark Arouca, património da UNESCO.
4. Jantar convívio (gastronomia portuguesa/arouquense) no parque de campismo Naturveredas.
5. Avaliação diária das atividades (exemplo de instrumentos de avaliação, cf. Anexo 3).

Observações

A descrição pormenorizada do plano de trabalho dos alunos envolvidos e respetivos objetivos específicos constam de documento anexo (cf. Anexo 1). Neste dia, os alunos dinamizaram, juntamente com os docentes, o Simpósio sobre “Como organizar um evento?”.

Dia 3

Língua e património

Objetivos específicos

- Aprofundar o conhecimento de si e do outro, pela via da autoanálise cultural e da autoconsciencialização no diálogo com o Outro.
- Construir conhecimento sobre o património histórico, cultural, gastronómico, natural e edificado da região.

- Disfrutar de momentos de convívio e lazer entre docentes e discentes.

Descrição

1. Roteiro cultural pela capital de distrito (Aveiro) e pelos percursos turísticos mais significativos da cidade invicta (Porto), com a participação de toda a comitiva.
2. Património gastronómico da região
3. Avaliação da visita cultural

Observações

A descrição pormenorizada do plano de trabalho dos alunos envolvidos e respetivos objetivos específicos constam de documento anexo (cf. Anexo 1).

Dia 4

Terminando para continuar!

Objetivos específicos

- Utilizar as potencialidades das ferramentas TIC na divulgação do projeto página Web
- Monitorizar o trabalho realizado no âmbito do projeto e do encontro
- Consolidar as relações interpessoais e profissionais entre parceiros

Descrição

1. Reunião de trabalho para balanço do projeto / encontro:
 - apresentação e atualização da página Web do projeto;
 - balanço do cumprimento do programa do projeto;
 - preparação do relatório final;
2. Almoço no restaurante pedagógico da ESA (gastronomia portuguesa)
3. Jantar oficial de encerramento do encontro na Escola Secundária de Arouca
4. Avaliação do encontro (exemplo de instrumento de avaliação, cf. Anexo 5; exemplo de *feedback* dos participantes, cf. Anexo 6).

Observações

A descrição pormenorizada do plano de trabalho dos alunos envolvidos e respetivos objetivos específicos constam de documento anexo (cf. Anexo 1). O jantar oficial que encerrou, de forma festiva, a visita dos parceiros, teve lugar na escola e foi um momento de confraternização entre toda a comitiva.

Anexo 1 – Plano de trabalho para Alunos e Professores (Dias 1 a 4)

Dimensão/ contexto		Tarefa / atividade	Objetivos	Recursos	Calendari- zação	Avaliação
ESCOLAR	Quotidiano escolar	<p>Tarefa 1 Participação nas atividades letivas conforme o horário dos anfitriões, interagindo, sempre que possível, com os professores e demais alunos.</p> <p>Tarefa 2 Apresentação pessoal e apresentação do país de origem, na sua língua materna e numa das LE do projeto.</p> <p>Tarefa 3 Apresentação da sua escola na aula de LE (suporte powerpoint ou vídeo).</p> <p>Tarefa 4 Construção de vídeos promocionais para dar a conhecer à comunidade escolar a realidade dos países parceiros (LCD hall).</p>	<p>Tomar contacto com outras realidades escolares europeias.</p> <p>Desenvolver a competência comunicativa em LE.</p> <p>Utilizar as TIC como uma ferramenta facilitadora da comunicação.</p> <p>Compreender e aceitar a diversidade cultural e linguística dos povos europeus.</p> <p>Construir uma identidade intercultural e crítica, assente no conhecimento crítico de si e dos outros.</p>	<p>PPT concebido pelos participantes</p> <p>LCD para passar imagens</p> <p>Pen</p> <p>Computador</p>	<p>Dias 23, 24, 26 de abril, no horário letivo.</p>	<p>Registos de impressões/ aprendizagens no diário de bordo (Edição ESA)</p> <p>Instrumento de avaliação do encontro [final]</p>
	Simpósio	<p>Tarefa 1 Apresentação da comunicação “Como organizar um evento? um exemplo”.</p> <p>Tarefa 2 Participação na comunicação sobre “Colaboração e Educação Plurilingue na Escola” – UA, em inglês.</p> <p>Tarefa 3 Dinamização do Momento Cultural – música e dança dos países parceiros.</p>	<p>Desenvolver a competência plurilingue e intercultural dos alunos.</p> <p>Desenvolver a competência plurilingue e intercultural dos alunos.</p> <p>Aplicar os conhecimentos adquiridos no âmbito da gestão e organização de eventos.</p> <p>Mobilizar as competências comunicativas de receção e produção em LE.</p> <p>Dar testemunho da riqueza do património etnográfico do seu país.</p>	<p>Ferramentas TIC</p> <p>Material de registo audiovisual</p> <p>Adereços vários</p>	<p>24 de abril</p> <p>9.00: Receção 9.15: Abertura oficial 9.30: Apresentação do projeto 10.45: Pausa para café 11.15: Comunicação UA 11.45: Momento Cultural 12.30: Almoço</p>	<p>Ficha de avaliação do evento</p> <p>Instrumento de avaliação do encontro [final]</p>

Dimensão/ contexto		Tarefa / atividade	Objetivos	Recursos	Calendari- zação	Avaliação	
SOCIAL E CULTURAL	Vivências sociais e culturais	<p>Tarefa 1 Construção do Mural SoLife com produtos/símbolos de cada país, integrado no mapa da Europa.</p> <p>Tarefa 2 Participação na visita cultural ao Centro de Investigação Geológica de Canelas [território do Geoparque Arouca, património da UNESCO] e vista panorâmica do Monte da S^a Mó.</p> <p>Tarefa 3 Participação na visita à sede do distrito, Aveiro, e à capital do Norte do país, Porto [roteiro cultural, histórico e gastronómico].</p>	Desenvolver a competência plurilingue e intercultural dos alunos.	<p>Conhecer aspetos da geografia, dos costumes e da cultura dos países parceiros.</p> <p>Conhecer aspetos que caracterizam a paisagem rural e citadina da região Arouca/Aveiro/Porto, o seu património natural, histórico, etnográfico, artístico e geológico.</p> <p>Desconstruir estereótipos dos países e dos povos.</p> <p>Criar e estreitar laços de amizade e camaradagem entre os participantes.</p>	<p>Mapa europeu</p> <p>Videoprojetor</p> <p>Os símbolos concebidos por cada país parceiro</p> <p>Faixa de boas-vindas</p> <p>Autocolantes para a escadaria exterior (Walk of Fame Stars)</p>	<p>Dias 22, 23, 24, 25, 26, 27 de abril.</p>	<p>Registos de impressões/aprendizagens no diário de bordo (Edição ESA)</p> <p>Instrumento de avaliação do encontro [final]</p>
	Vivências sociais e familiares	<p>Tarefa 1 Confeção de pratos típicos da gastronomia de cada país nas famílias de acolhimento [intercâmbio de produtos, utensílios e receitas].</p> <p>Tarefa 2 Participação nos serões em família, partilhando vivências sobre a rotina diária e organização familiar, relações geracionais, sabedoria popular e património oral [travá-línguas, lendas, contos e canções populares, provérbios, ditados, medicina popular, onomatopeias, outros].</p> <p>Tarefa 3 Participação em visitas e passeios, em família, pela região.</p>		<p>Experienciar vivências de intercâmbio linguístico e cultural.</p> <p>Aprender o respeito e a tolerância pelo contacto com a diversidade.</p> <p>Partilhar saberes/hábitos/vivências, identificando traços identitários de si e do outro.</p> <p>Desconstruir estereótipos e imagens distorcidas dos países e dos povos, olhando criticamente para si e para os outros.</p> <p>Conhecer o património paisagístico e edificado da região.</p>	<p>Inerentes a cada atividade e da responsabilidade das famílias.</p> <p>Ficha de registo dos provérbios [correspondentes em português, espanhol, romeno e polaco].</p>	<p>Dias 22, 23, 24, 25, 26, 27 de abril.</p>	<p>Registos de impressões/aprendizagens no diário de bordo (Edição ESA)</p> <p>Instrumento de avaliação do encontro [final]</p>

Dimensão/		Tarefa / Atividade	Objetivos	Recursos	Calendariza- ção	Avaliação
Contexto						
ESCOLAR	Quotidiano escolar	<p>☺ De volta às escolas, os professores organizam uma sessão de apresentação pública das experiências plurilingues e multiculturais feitas pelos alunos, durante o Encontro Comenius SoLIFE, em Arouca [tertúlia, plenário, outra], tendo em vista a partilha das aprendizagens feitas e registadas nos Diários de Bordo dos alunos. Para esta sessão poderão convidar-se os colegas/alunos, outros professores das equipas pedagógicas e, eventualmente, as famílias dos alunos envolvidos na mobilidade a Portugal.</p> <p>A sessão poderá ser orientada [pelos professores] em função dos seguintes aspetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Língua(s) e comunicação 2- Quotidiano escolar 2- Quotidiano familiar 3- Realidades sociais apreendidas 4- Cultura, arte e património 5- Desenvolvimento pessoal. 	<p>☺ Estruturar e dar sentido às aprendizagens/experiências plurilingues e multiculturais feitas pelos alunos, em Portugal.</p> <p>☺ Partilhar as aprendizagens feitas sobre a organização de eventos de diverso tipo.</p> <p>☺ Promover a autoanálise e a autoconsciencialização da identidade de cada um, com base na capacidade de interpretar traços identitários do Outro e olhar criticamente para os seus.</p> <p>☺ Desenvolver a competência plurilingue e intercultural dos alunos.</p>	<p>Diários de bordo [registos feitos ao longo do encontro em Arouca].</p> <p>Materiais de trabalho utilizados nas aulas ou em casa das famílias.</p> <p>Fotos.</p> <p>Vídeos.</p> <p>Objetos.</p> <p>Amstras.</p> <p>Recordações.</p> <p>Outros.</p>	<p>No regresso às escolas parceiras, de acordo com a calendarização de cada escola.</p>	<p>Balço das partilhas e das aprendizagens dos alunos [feita pelos seus professores].</p>
	Simpósio					
SOCIAL E CULTURAL	Vivências sociais e culturais					
	Vivências sociais e familiares					

	Teachers	Students
Sunday 22nd April	Arrival of partners: - Transfer by bus from the airport to the accommodation in Arouca (Hotel S. Pedro)	Students go to host families. They will meet at “Hotel S. Pedro” The Polish students will stay the first night at the hotel.
Monday 23th April	09.30 – Picking up at the Hotel 10:00 - Welcoming partners at school by the School Director, teacher and students 10:30 –Mural activity 10:45 - Visiting the school 12.30 - Lunch in the school Pedagogical Restaurant 14.00 - Planning work/preparing the Symposium 16:30 - Visit to the Town Hall 17:30 – Visit to the Sacred Art Museum and town centre 19:30 – Dinner in a local restaurant	08.30 – Students go to classes with partners 10:00 – Students meet at the school entrance (with partners and their teachers) During the morning – Getting to know the school with partners
Tuesday 24th April	08.45 – Arrival at school 09:00 – Symposium 12:30 – Lunch in the school Pedagogical Restaurant. 14h00 – Visit to the Geological Centre of Canelas, Sr. ^a da Mó Hill and the Freita Mountains 19h30 – Dinner at the Freita Mountains	09:00 – Symposium 12:30 – Lunch in the school canteen 14h00 – Visit to the Geological Centre of Canelas and Sr. ^a da Mó Hill. 17:00 – meet the host students at school.
Wednesday 25th April	08:15 – Cultural trip to Aveiro and Porto 22:30 – Arrival at Hotel S. Pedro	08.15 – Cultural trip to Aveiro and Porto with host students. 22:30 – Host families will pick them up at the hotel
Thursday 26th April	9:00 – Presentation and suggestions for the website 10:30 – Project assessment: activities to accomplish 12:30 – Lunch in the school Pedagogical Restaurant 14:00 - Writing the final report of the project - Final evaluation of the meeting. 17:00 – Free time 19:30 – Official dinner in ESA	8h30 – Students go to classes with host students 19:30 – Official dinner in ESA
Friday 27th April	Departure of partners. Transfer to the airport	Departure day. Host families will take the students to the Hotel.

Anexo 2 – Simpósio (Dia 2)**“School for Life” Symposium
“Management of Public Events”**24th April 2012

TIME	PROGRAMMME
09:00	Welcoming the guests “The European Union Anthem” [Ode to Joy]
09:15	Opening speeches
09:30	Presentations of the partner schools: Spain, Poland, Romania
10:00	“How to organize an event” – a school experience: - Poland: “Festivals at school” - Spain: “International Dessert Contest” - Romania: “Halloween” - Portugal: “Halloween”
10:45	Coffee break
11:15	Communication on “Plurilingualism”, by Ana Sofia Pinho [University of Aveiro]
11:35	Multicultural moment SONGS: Portugal: “ <i>Ó Gente da Minha Terra</i> ” [People from my land] Romania: “ <i>Șapte văi și-o vale adâncă</i> ” [Seven valleys and a deep one] Poland: ‘ <i>To już jest koniec</i> ’ [This is just the end] Spain: “ <i>Quen poidera namorala</i> ” [Who can date her]. “ <i>A Saia da Carolina</i> ” [Caroline’s skirt] “ <i>Ven bailar Carmiña</i> ” [Come and dance Carmiña] Portugal: “ <i>Canção do mar</i> ” [Song of the sea] “ <i>Canção de Lisboa</i> ” [Song of Lisbon] FOLK DANCES: Poland: ‘ <i>Poleczka</i> ’ [Polish dance] Romania: “ <i>Suită de dansuri populare românești</i> ” [A suite of folk dances (fragments)] Portugal: “ <i>Vira de Cruz</i> ” [Crossed dance] “ <i>Chapéu do Antoninho</i> ” [Antoninho’s Hat] “ <i>A Menina que está na Roda</i> ” [The girl who is in the circle]
12:30	Closing

Anexo 3 – Questionário de Avaliação do Simpósio (Dia 2)

“SoLIFE” SYMPOSIUM "MANAGEMENT OF PUBLIC EVENTS"

ATTENDEES SURVEY

1. Personal information:

Age: _____

Male

Female

Nationality: _____

2. How satisfied were you with the following:

a) The organization of this symposium	<input type="checkbox"/> Very Dissatisfied <input type="checkbox"/> Dissatisfied <input type="checkbox"/> Satisfied <input type="checkbox"/> Very Satisfied
b) The staff	<input type="checkbox"/> Very Dissatisfied <input type="checkbox"/> Dissatisfied <input type="checkbox"/> Satisfied <input type="checkbox"/> Very Satisfied
c) The venue (auditorium)	<input type="checkbox"/> Very Dissatisfied <input type="checkbox"/> Dissatisfied <input type="checkbox"/> Satisfied <input type="checkbox"/> Very Satisfied
d) The presentations	<input type="checkbox"/> Very Dissatisfied <input type="checkbox"/> Dissatisfied <input type="checkbox"/> Satisfied <input type="checkbox"/> Very Satisfied
e) The cultural moment	<input type="checkbox"/> Very Dissatisfied <input type="checkbox"/> Dissatisfied <input type="checkbox"/> Satisfied <input type="checkbox"/> Very Satisfied

3. What did you like most about the symposium? _____

4. What did you like least about the symposium? _____

5. Is it important to have this type of events at school? Yes No Maybe

General comments or suggestions:

Thank you for your cooperation!

Anexo 4 – Algumas atividades propostas aos alunos





2012

Comenius Project “School for Life” Portugal – Arouca - Escola Secundária Arouca

TASK: complete the grid with 2 proverbs in your language and the language of your partner. Please translate them into French and English. Ask for your teachers’ help.

LANGUAGE	PROVERBS	COMMENTS
SPANISH	1.	
	2.	
FRENCH	1.	
	2.	
ENGLISH	1.	
	2.	
POLISH	1.	
	2.	
PORTUGUESE	1.	
	2.	
ROMANIAN	1.	
	2.	

Student: _____ from: _____

Student: _____ from: _____



COMENIUS SCHOOL FOR LIFE PROJECT

Mini Dicionário do 7ºC para Nicola

Mini Słownik studenci 7ºC dla Nicola

April 2012

PORTUGUÊS	POLISH	ENGLISH
Olá	Cześć	Hello
Como te chamas?	Jak masz na imię?	What's your name?
Bom dia Boa tarde	Dzień dobry	Good morning/ Good afternoon
Adeus	Do widzenia	Goodbye
Até logo	Pa pa	Bye Bye
Boa noite	Dobranoc	Good night
Até amanhã	Do zobaczenia jutro	See you tomorrow
Como estás?	Jak się masz?	How are you?
Boa viagem	Szczęśliwej podróży	Good trip
Bom apetite	Smacznego	Good appetite!
Obrigado	Dziękuję	Thank you
Estás a gostar?	Lubisz to?	Do you like these ?
És bonita	Jesteś piękna	You are beautiful
És simpática	Jesteś przyjazny	You are friendly
Estás com fome?	Czy jesteś głodny?	Are you hungry?
Estás com sede ?	Czy jesteś spragniony?	Are you thirsty ?
Estás com sono ?	Jesteś senny	Are you sleepy ?

Vamos ter saudades tuas! Mamy tęsknię! We'll miss you!

Anexo 5 – Questionário de Avaliação – Famílias de Acolhimento (Dia 4)**Inquérito às Famílias**

No âmbito do PROJETO SOLIFE – PARCERIAS MULTILATERAIS COMENIUS, algumas famílias de alunos da Escola Secundária de Arouca foram “chamadas” a participar neste projeto, acolhendo alunos oriundos dos três países parceiros: Roménia, Polónia e Espanha. Foi uma semana de convívio e de partilha de diferentes línguas e culturas.

Este questionário destina-se a avaliar o grau de satisfação relativo ao envolvimento dessas famílias.

Por favor, mostre o seu grau de satisfação em conformidade com cada afirmação, assinalando (X) nas quadrículas do 1 ao 4. (1- completamente insatisfeito; 2-insatisfeito; 3- satisfeito; 4- completamente satisfeito)

Aspetos organizativos	1	2	3	4
Programa - Foi esclarecedor.				
Informação - Foram dadas todas as informações solicitadas/necessárias				
Organização – Dificuldades na gestão da semana				
Atividades – Promoveram a partilha, a competência linguística e multicultural				
Classifique este tipo de projetos na globalidade				

Entre os seguintes aspetos destaque somente os três que considere terem tido maior impacto sobre a formação do seu educando. Por favor classifique-os de 1 (mais elevado) a 3 (menos elevado).

- Aumento da fluência linguística
- Alargamento dos horizontes culturais
- Aquisição de novas amizades
- Aumento da motivação e desempenho escolar
- Aprender a aceitar e a respeitar diferenças
- Maior consciência de cidadania europeia
- Outros:

	sim	não
Voltaria a participar / colaborar em projetos desta natureza?		
Este projeto permitiu desenvolver / aumentar os seus conhecimentos?		
Se sim, quais?		

Que sugestões gostaria de deixar para futuros projetos?

Muito obrigada pela colaboração!

Anexo 6 – Testemunhos e feedback dos parceiros do projeto (Dia 4)**SoLIFE Comenius**

“Everything was well planned, organized and evaluated, the relation between partners was very good, the atmosphere was friendly and the event offered us a new perspective of preparing students for life.”

Romania.

“We discovered that Portugal is amazing, that the friendness of people is unique, and that the historical past of this country is very impressive. The team (students and teachers) was a real example of excellent efficient team work. Thank you from the bottom of our hearts!”

Romania

“Everything was perfect! Great people, great hosts, great coordinators! Thank you everyone for being a part of SoLIFE Project!”

Poland

“Strong points: cooperation to solve problems, Portuguese hosts; Town Hall; the professionalism your students show; the school, the staff, the food, the excursions, all the cultural moments.”

Spain

*Students said:
“The host family was very kind. I will never forget these days! I made a lot of friends. It was a wonderful experience! This project was very interesting!
I’ll really miss you!
The time of my life!”*

Partners said

Avaliando o projeto: reflexões a partir da prática

Recuperámos as nossas questões orientadoras...

- Em que medida o envolvimento dos alunos em projetos europeus contribui para a educação plurilingue e multicultural na escola?
- Quais os contributos das parcerias europeias para o desenvolvimento profissional dos docentes numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida?

...analisámos os nossos dados e concluímos que o projeto teve aspetos positivos...

“...de acordo com a avaliação final dos **alunos**, esta **experiência** foi classificada como **única**, inesquecível e potenciadora de um **conhecimento profundo dos países** envolvidos, já que as condições de acolhimento permitiram **mergulhar no seio das famílias em todas as suas dimensões**. Os aspetos positivos mais referidos são: o **intercâmbio cultural e linguístico**; a **organização** das atividades; as **visitas culturais à região**; a **gastronomia**; o **acolhimento nas famílias**; a simpatia dos anfitriões; a **escola e as atividades letivas** em que participaram.”

“Tanto **professores** como **famílias** destacaram o **enriquecimento pessoal e coletivo**, quer no que respeita a uma **atitude mais flexível e tolerante face às diferenças** linguísticas e culturais, ao **derrube** de barreiras como **preconceitos infundados** sobre os países parceiros, quer no que se refere ao **alargamento de horizontes** culturais e pessoais.”

“...**potencial do projeto para o desenvolvimento da competência plurilingue e intercultural**. A opinião das famílias de acolhimento corrobora esta leitura dos dados ao salientar o **impacto** do projeto na formação dos alunos, sobretudo ao **nível da fluência linguística** e do **alargamento dos horizontes culturais**.”

“A nível coletivo, a experiência mobilizou e **solidificou competências transversais** como a **capacidade de organização**, a **criatividade** e o **trabalho em equipa**.”

“A **comunidade educativa em geral**, e os alunos em particular, sentiu-se **mergulhada num ambiente de grande riqueza linguística e cultural** e viu reforçado o seu espírito de cidadania europeia, promotor da tolerância e do respeito pela diversidade linguística e cultural dos povos.”

“...o **envolvimento** dos alunos em **projetos Comenius** é uma **mais-valia** para a promoção da educação plurilingue e multicultural.”

“relativa[mente] ao **desenvolvimento profissional dos docentes** em contexto de trabalho, os dados e os relatos apontam para um **enriquecimento** assinalável ao nível da **didática das línguas**, conseguido a partir de uma **cultura de cooperação entre docentes [neste caso a nível europeu/internacional]** que se vai institucionalizando e da partilha de experiências pedagógicas e de materiais didáticos que daí resulta.”

...e aspetos a repensar ou melhorar, constrangimentos a ultrapassar:

“a **gestão do pouco tempo disponível** para **implementar o plano de trabalho delineado para os vários intervenientes**, nas diversas dimensões e contextos. Talvez tenhamos de admitir que o **programa** resultou demasiado **ambicioso**.”

“Era importante que os **alunos visitantes** tivessem **participado** nas **atividades letivas com mais regularidade**, de forma a criar condições para a realização de algumas das tarefas planificadas. Também as **famílias reivindicaram mais tempo para o simples convívio** e para a **consecução das atividades do plano** que lhes foi proposto.

“Foi **difícil conjugar o trabalho que o projeto** implicou **com a atividade letiva diária** de todos os elementos da equipa, situação que se agravou durante o tempo que durou o encontro.”

“...nem sempre foi fácil **gerir as tarefas planeadas e articulá-las com o currículo**, com os programas e com o calendário escolar. A **interdisciplinaridade foi difícil**, em certos casos, talvez decorrente da dificuldade de comunicação com as equipas pedagógicas das várias turmas.”

“Em **projetos futuros**, haverá que **adequar melhor a calendarização** ao grau e à quantidade de tarefas a propor, o que resultará, por certo, numa maior qualidade dos trabalhos e dos próprios desempenhos.”

“o **trabalho colaborativo entre os docentes parceiros** poderá **ter saído empobrecido** para **aqueles que, não dominando nenhuma das línguas de comunicação do projeto, não puderam partilhar nem usufruir das aprendizagens proporcionadas e vividas** durante estes dias. **Outras soluções** de comunicação poderiam ter sido postas em prática que remetessem para **estratégias de intercompreensão alternativas, mas tal não aconteceu**, em certos casos, por falta de predisposição pessoal para intentar esse tipo de interação. Tal constatação leva-nos a crer que **a participação neste tipo de projetos exige um perfil pessoal que não se deve resumir ao maior ou menor grau de proficiência linguística dos indivíduos, mas antes atender a competências relacionais e sociais que facilitem a interação humana** [Beacco & Byram, 2003; 2007].”

Foi importante tomarmos consciência de que:

“Chegados ao fim deste projeto, **sentimos que apenas lançámos as sementes para a implementação de uma verdadeira educação plurilingue e multicultural na escola**, em articulação com o trabalho desenvolvido por cada uma das outras equipas de trabalho, que integraram a oficina de formação.”

“Sentimos que **alguns passos foram dados nesse sentido** [promover, na comunidade educativa, atitudes de aceitação do outro e de predisposição para a aprendizagem], **mas que ainda há muito a fazer para consolidar tais conceções e posturas, integrando-as na cultura da escola.**”

Referências bibliográficas

Beacco, J.-C. & Byram, M. (2003; 2007). *From linguistic diversity to plurilingual education: Guide for the development of language policies in Europe*. Main version. Strasbourg: Council of Europe, Language Policy Division.

Esa Sem Fronteiras
esasemfronteiras.bloguespot.com

Autoras:

Aldina Fernandes

Isabel Saleiro

Isaura Silva

Paula Tavares

Com a colaboração de Ana Sofia Pinho

Introdução

O projeto *Esa Sem Fronteiras* foi desenvolvido no ano letivo 2011/2012, no âmbito da oficina de formação *Colaborar para uma educação plural a partir das línguas: que possibilidades de desenvolvimento profissional?*, que resultou de uma parceria entre a Escola Secundária de Arouca e o Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras do Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” da Universidade de Aveiro.

O surgimento do projeto prendeu-se, em grande parte, com as características do meio envolvente no qual a Escola Secundária de Arouca se integra, bem como com dinâmicas existentes na escola, que passam pelo acolhimento de alunos de outras nacionalidades fruto de parcerias existentes com escolas de outros países. A comunidade escolar tem vindo, portanto, a conviver com adolescentes de outras nacionalidades, outras culturas e outras vivências e a aceitação do Outro e da diferença comporta sempre grandes desafios. Além disso, da experiência do grupo de trabalho, verifica-se que muitos alunos raramente ou nunca saem do concelho. A escola surge assim como um espaço de oportunidades e de abertura de novos horizontes, cabendo-lhe a grande responsabilidade da ação educativa e formação da população mais jovem para um mundo mais plural. Neste contexto, formulámos a nossa questão de investigação: *Como sensibilizar e motivar os alunos para a diversidade linguística e cultural?*

Para a conceção do projeto *Esa Sem Fronteiras* tivemos ainda em conta que os jovens portugueses, inclusive os de baixa escolaridade, são, em comparação com os restantes países da Europa, dos que mais utilizam novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Segundo o INE (Instituto Nacional de Estatísticas) e a UMIC (Agência para a Sociedade e Conhecimentos), entre os jovens dos 10 aos 15 anos, 91% utilizam internet. A nossa experiência, diariamente na nossa escola e nas nossas aulas, leva-nos a comprovar estes dados.

Procurando articular a nossa questão de investigação com esta última informação, optámos por criar um *blogue plurilingue* na escola, enquanto instrumento que estabelecesse a ponte entre dinâmicas existentes e a construir no âmbito das nossas práticas educativas e a comunidade alargada, abrangendo a comunidade educativa em espaços virtuais.

Procurámos, deste modo, ir ao encontro de objetivos gerais que a Escola se propunha alcançar, nomeadamente: *fomentar a qualidade do sucesso educativo dos alunos; promover uma escola participativa e aberta à comunidade; investir na área das novas tecnologias; consolidar a identidade e cultura da escola e afirmar a escola como*

um espaço multicultural, pondo o acento em três das sete áreas de intervenção prioritárias definidas pela Escola no seu Projeto Educativo de 2011-2014:

- *Qualidade do Sucesso Escolar/Resultados Escolares* através do incentivo à diversificação de metodologias; publicitação de trabalhos escolares de mérito; investimento em recursos pedagógicos, em particular materiais de cariz tecnológico; incentivo à diversificação e inovação de metodologias e estratégias.
- *Expansão da Escola ao Exterior* a partir da partilha de informações entre elementos da comunidade e outros; sensibilização à diversidade cultural; abertura de canais de informação à comunidade escolar, ao meio e ao público em geral;
- *Educação para a Cidadania na Escola* na aprendizagem do respeito pelo outro, e manifestação de atitudes positivas, na aceitação e tomada de consciência dos deveres e direitos democráticos.

De acordo com o Projeto Educativo de Escola, o blogue “tem como objetivos gerais enriquecer culturalmente a comunidade educativa; criar um espaço de abertura; promover a participação, integração e harmonia entre todos os elementos da escola; aprender e ensinar; criar espírito de equipa; quebrar a rotina escolar; fomentar a aquisição de técnicas que favoreçam um melhor desempenho escolar (no imediato) e profissional (no futuro)” e, ainda, proporcionar a reflexão em torno da diferença, das diferenças sociais, culturais e do enriquecimento que essas diferenças podem proporcionar.

Em suma, o projeto *Esa Sem Fronteiras* consistiu na construção colaborativa e interdisciplinar de um blogue (<http://esasemfronteiras.blogspot.pt/>) por parte de professoras de Língua Portuguesa, Inglês e Francês, envolvendo turmas dos 7.º, 10.º e 11.º anos de escolaridade. O blogue esasemfronteiras.blogspot.com foi um instrumento e espaço transversal às diferentes disciplinas e turmas em prol do qual se planificaram e desenvolveram atividades no âmbito de uma educação plurilingue e intercultural.

Quadro síntese

Título: Blogue <i>esasemfronteiras</i> (http://esasemfronteiras.blogspot.pt/)
Público alvo: Comunidade educativa da ESA e público em geral
Línguas envolvidas: Português, Francês e Inglês
Duração prevista: 2.º e 3.º períodos – a continuar nos próximos anos letivos
<p>Objetivos principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reforçar a motivação dos alunos para a aprendizagem das línguas estrangeiras. ● Proporcionar o contato com outras línguas e culturas assegurando aquisições e usos linguísticos diversificados. ● Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interação social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido de entreajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania. ● Promover o desenvolvimento da consciência de cidadania a nível individual e coletiva. ● Desenvolver competências de comunicação nas línguas materna e estrangeira. ● Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão portuguesa, francesa e inglesa. ● Progredir na construção da sua identidade pessoal e social através do desenvolvimento do espírito crítico, de atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação. ● Utilizar os <i>media</i> e as novas tecnologias como meios de informação e de comunicação. ● Adquirir hábitos de pesquisa autónoma.
<p>Recursos:</p> <p>Humanos: professores e alunos envolvidos no projeto; internautas.</p> <p>Materiais: tecnologias de informação e comunicação.</p>

Planificação global

Sessões	Atividades	Línguas	Recursos	Interdisciplinari- dade
Sessão I	- Apresentação do projeto aos alunos; - Chuva de ideias: nome a atribuir ao blogue; temáticas a integrar no blogue; - Seleção das temáticas consideradas mais relevantes.	Português Francês Inglês	Sala de aula Alunos Quadro Marcador	Português Francês Inglês
Sessão II	- Constituição de grupos de trabalho (pares); - Conceção dos blogues; - Seleção do blogue – <i>esasemfronteiras</i>	Português	Alunos do 12ºG – CPTM	Técnicas de multimédia; Design, comunicação e audiovisuais.
Sessão III	- Comemoração do dia 6 de janeiro: dia de Reis; galette des rois; twelfth night.	Português Francês Inglês	Alunos Internet	Português Francês Inglês EMRC
Sessão IV	- Comemoração do dia 2 de fevereiro: pesquisa orientada de diferentes lendas e tradições tais como São Brás; Senhora das Candeias; Chandelier e Candelmas.	Português Francês Inglês	Biblioteca da ESA Internet Alunos	Português Francês Inglês Actividade “La Chandelier”
Sessão V	- Comemoração do dia 14 de fevereiro: dia dos namorados; La Saint-Valentin; St Valentine’s day.	Português Francês Inglês	Biblioteca da ESA Internet Alunos Blogue <i>esasemfronteiras</i>	Português Francês Inglês Educação Visual
Sessão VI	- Comemoração do dia 8 de março: Dia da mulher – <i>a mulher no mundo</i> - Comemoração do dia 19 de março: dia do pai.	Português Francês Inglês	Biblioteca da ESA Internet Alunos Blogue <i>esasemfronteiras</i>	Português Francês Inglês
Sessão VII	- Comemoração do dia internacional da francofonia	Francês	Alunos Blogue <i>esasemfronteiras</i> Internet	Francês
Sessão VIII	- Comemoração do dia 1 de abril: poisson d’avril; dia dos enganados; April fool’s day	Português Francês Inglês	Alunos Blogue <i>esasemfronteiras</i>	Português Francês Inglês
Sessão IX	- Comemoração do dia 1 de maio: dia do Muguet; dia do trabalhador e outros.	Português Francês Inglês	Alunos Blogue <i>esasemfronteiras</i>	Português Francês Inglês
Sessão X	- Comemoração do dia 1 de junho - Dia Mundial da Criança	Português	Alunos Blogue <i>esasemfronteiras</i>	Português Formação Cívica

Sessão XI	- Comemoração do Dia da música – A música nos cinco continentes	Português Francês	Alunos Blogue esasemfronteiras	Português Francês Inglês
Sessão XII	- Balanço das diferentes atividades. - Noção de Plurilinguismo.	Português Francês Inglês	Alunos Blogue esasemfronteiras	Português Francês Inglês

Descrição das sessões

Sessão I

Apresentação do projeto

Objetivos específicos

- Tomar conhecimento do projeto.
- Sugerir e selecionar o nome a atribuir ao blogue.
- Sugerir e selecionar as temáticas/secções a integrar no blogue.

Descrição

Esta sessão foi o ponto de partida para a **apresentação do projeto aos alunos/turmas** envolvidas na construção e dinamização do blogue, bem como para a conceção da página do blogue.

1. A tarefa de conceção da página do blogue coube a uma turma do **12.º ano** do Curso Profissional de Multimédia a quem a professora começou por dar a conhecer o projeto em causa, bem como os seus objetivos.
2. A partir de uma chuva de ideias, os alunos foram convidados a dar sugestões para o nome do blogue e as diferentes temáticas a integrá-lo. Dadas as alternativas, os alunos fizeram a seleção das temáticas consideradas mais relevantes e por votação foi decidido o nome do blogue “esasemfronteiras”. Na posse desses dados, os alunos estavam aptos a conceber o blogue.

Sessão II – 12.º ano de escolaridade

Conceção do blogue

Objetivos específicos

- Conceber o blogue.
- Interagir no contexto de sala de aula de forma responsável e colaborativa.
- Utilizar as novas tecnologias.

Descrição

Atividade a realizar com a turma do **12.º ano** do Curso Profissional Técnico Multimédia na disciplina de Português, mobilizando saberes adquiridos nas disciplinas de Técnicas de Multimédia e Design, Comunicação e Audiovisuais.

1. Foram constituídos seis grupos de trabalho de pares que, numa aula de 90 minutos, trabalharam colaborativamente na construção de propostas de blogue. Na aula seguinte, os blogues foram apresentados à turma e, após votação dos alunos, foi escolhido o blogue que se encontra hoje disponível (<http://esasemfronteiras.blogspot.pt/>).

Sessão III – 10.º ano de escolaridade

Comemoração do Dia de Reis

Objetivos específicos

- Pesquisar informação ligada à comemoração do dia 6 de janeiro nos países de expressão portuguesa, inglesa e francesa (*Dia de Reis*, *Twelfth Night* e *Galette des Rois*).
- Organizar a informação recolhida.
- Redigir textos.
- Divulgar a informação trabalhada no blogue.

Descrição

1. No âmbito da comemoração do Dia de Reis, pediu-se aos alunos do **10.º ano de escolaridade** para pesquisarem informação sobre as diferentes tradições ligadas a este dia em países de expressão portuguesa (*Dia dos Reis*), inglesa (*Twelfth Night*) e francesa (*Galette des Rois*).
2. Recolhida toda a informação, foram constituídos grupos de trabalho e os alunos redigiram os textos que apresentaram aos colegas, de forma a partilhar a informação. Assim verificaram que cada país tem as suas tradições, que estas tradições se alargaram a outros países da mesma expressão linguística, nomeadamente através da colonização, e que num mesmo país podemos ter diferenças culturais, que se refletem neste caso nas sonoridades dos cantares dos Reis. Verificaram também o papel da emigração portuguesa na divulgação e promoção da cultura e tradições portuguesas. Ainda ficaram surpreendidos com a forma como as culturas e tradições dos diferentes países se entrelaçam, como por exemplo o facto do Bolo-rei português ter as suas origens no *Gâteau des Rois* do sudeste de França.
3. Posteriormente, os textos redigidos foram recolhidos, seleccionados e publicados no blogue.

Sessão IV – 7.º ano de escolaridade

Comemoração do dia 2 de fevereiro

Objetivos específicos

- Pesquisar informação ligada à comemoração do dia 2 de fevereiro nos países de expressão portuguesa, inglesa e francesa (*Sra. das Candeias*, *Candlemass* e *La Chandeleur*).
- Pesquisar informação ligada á comemoração do dia 2 de fevereiro em Arouca (Feira de S. Brás).
- Organizar a informação recolhida.
- Redigir textos.
- Divulgar a informação trabalhada no blogue.

Descrição

1. A professora de Língua Portuguesa apresentou a atividade que seria desenvolvida com alunos do **7.º ano de escolaridade**. Para este efeito, foi relida a *Lenda de Salomão*, trabalhada numa aula anterior. Esta leitura permitiu identificar e situar esta história num determinado lugar e época a que pertence. Foi iniciada, em seguida, a leitura em voz alta da *Lenda da Mula*, relacionada com a história e cultura do povo arouquense. Após a audição do texto, os alunos comentaram e partilharam das suas impressões. Esta atividade permitiu reconhecer os valores culturais que se encontram nos textos e *refletir sobre as relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural*. A partir das reflexões, os alunos concluíram que existem datas comemorativas ligadas a lendas como, por exemplo, a Lenda de S. Martinho relacionada com o 11 de novembro.
2. Para finalizar, a professora deu indicações de como proceder à recolha de informação de diferentes lendas – a Lenda de S. Brás e Nossa S.^a das Candeias relacionadas com o dia 2 de fevereiro, com o intuito de orientar a pesquisa que os alunos iriam realizar num contexto extra-aula. Este trabalho de pesquisa permitiu, numa aula seguinte, a seleção do texto a ser publicado no blogue esasemfronteiras.

Atividade a desenvolver em articulação com “La Chandeleur”, organizada pelos alunos do CEF, CPPAD (Curso Profissional de Padeiro) e do 10º ano profissional, CTR (Curso Profissional de Técnico de Restauração).

3. Ainda no âmbito da comemoração do Dia 2 de Fevereiro e da “Chandeleur”, **os alunos do 10.º ano do Curso Profissional de Técnico de Restauração** estiveram integrados numa atividade da escola, no âmbito do Plano Anual de Atividades, que consistia na confeção, preparação e venda de crepes para a comunidade escolar. No seguimento desta atividade, e no âmbito da disciplina Comunicar em Francês, foi-lhes lançado um desafio, o de redigir uma receita de crepes nas duas línguas que integravam o currículo do curso, ou seja, português e francês, e divulgá-la no blogue. Apenas dois alunos responderam a este apelo e num trabalho de colaboração entre colegas de turma, realizado em casa,

redigiram o texto que se encontra publicado. Curiosamente, e por iniciativa própria resolveram também incluir uma versão em inglês, por acharem que fazia todo o sentido e não os obrigar a muito mais tempo de pesquisa.

Sessão V – 7.º e 10.º anos de escolaridade

Comemoração do Dia dos Namorados – dia 14 de fevereiro

Objetivos específicos

- Produzir acrósticos.
- Criar postais.
- Pesquisar expressões idiomáticas relacionadas com a temática.
- Divulgar no blogue.

Descrição

Para o 14 fevereiro, várias foram as atividades sugeridas aos alunos.

1. Em língua francesa, **a turma de 10.º ano** começou por ouvir a canção “Le coeur” de Richard Cocciante, que explora as diferentes acessões da palavra “coeur”, partindo da parte física, mas focando-se a seguir na área dos sentimentos. Trabalhou a seguir expressões idiomáticas francesas em que a palavra “Coeur” é utilizada, procurando entendê-las e propor uma expressão equivalente na sua língua. Dessa forma, percebeu que através do estudo da língua de um país se consegue conhecer um pouco da maneira de pensar e sentir dos seus falantes, pois a língua é o reflexo da mundividência de um povo. Feito este trabalho, os alunos realizaram os exercícios que publicaram no blogue. Puseram ainda à prova a sua criatividade, redigindo poemas de cariz romântico, onde expressaram sentimentos reais ou fictícios.
2. Dando continuidade a esta sessão, dedicada ao dia dos namorados e no âmbito do Projeto de Educação Sexual, projeto este que consta no Plano de Atividades Anual da escola, a professora de Língua Portuguesa levou os alunos de **7.º ano** a refletir e a expressar pontos de vista sobre os afetos. Para tal, escreveu no quadro duas questões: o que é o amor? O que não é o amor? Os alunos apresentaram propostas de respostas que a professora transcreveu no quadro. A partir das mesmas, estes exploraram o significado da palavra amor. Num segundo momento, a professora selecionou os poemas *Esta palavra é isto* de João Pedro Mésseder (Manual, *Conto Contigo*, 2011, p.174) e *O Amor é uma companhia* de Alberto Caeiro (1930) (Manual, *Conto Contigo*, 2011, p. 245) que foram declamados por dois alunos. Após a leitura dos poemas, os alunos concluíram que a poesia permite representar o mundo que nos rodeia através das palavras e transmitir as emoções e os sentimentos. Em seguida, a professora deu a conhecer tipos de poesia dando particular destaque ao acróstico. Após ficarem familiarizados com esta forma de escrita, os

alunos produziram acrósticos tendo como indicações “O amor é...”, “O Amor não é...”

As produções escritas foram aproveitadas na aula de Educação Visual para a elaboração de cartões alusivos ao assunto.

Por fim, procedeu-se à escolha do cartão com o acróstico que seria publicado no blogue esasemfronteiras.

Sessão VI – 10.º ano de escolaridade

Comemoração do dia 8 de março: Dia da mulher – a mulher no mundo

Objetivos específicos

- Pesquisar sobre mulheres que se destacaram ao longo dos tempos.
- Divulgar os trabalhos no blogue.

Descrição

1. Para o Dia Internacional da Mulher, pediu-se a cada um dos alunos do **10.º ano de Francês** que propusesse uma mulher que fosse um marco para ele, a partir de pesquisas realizadas e fundamentando a sua opinião. Feita essa apresentação à turma, e mediante as propostas apresentadas, foram eleitas algumas mulheres mais emblemáticas, segundo a visão dos alunos. Esta atividade permitiu aos alunos refletirem sobre o papel das mulheres ao longo do tempo, com incidência na atualidade.
2. Foram construídos textos sobre as mulheres selecionadas, que foram posteriormente publicados no blogue.

Sessão VII

Comemoração do dia Internacional da Francofonia

Objetivos específicos

- Pesquisar sobre o conceito de francofonia e sua abrangência.
- Testar os seus conhecimentos sobre a francofonia e língua francesa.
- Produzir textos.
- Divulgar no blogue.

Descrição

1. Pela ocasião da celebração do Dia Internacional da Francofonia, foi explicado aos alunos o significado de Francofonia e a sua abrangência. Os alunos puderam realizar alguns quizzes e outras atividades sobre a língua francesa, para testarem os seus conhecimentos nesta matéria. Algumas dessas atividades foram publicadas no blogue.

Sessão VIII – 7.º e 11.º anos de escolaridade

Comemoração do dia 1 de abril: Poisson d'avril; Dia dos Enganos; April fool's day

Objetivos específicos

- Pesquisar a origem e as travessuras associadas a esta comemoração.
- Produzir textos.
- Divulgar no blogue.

Descrição

1. No âmbito da comemoração do Dia das Mentiras, a turma de **7.º ano de escolaridade**, na aula de Língua Portuguesa, dialogou, num primeiro momento, sobre o significado do dia 1 de abril, numa perspetiva pessoal. As respostas foram transcritas no quadro e os alunos chegaram à conclusão de que neste dia se comemorava o dia dos enganados.

A partir desta informação, a turma foi dividida em vários grupos com o intuito de pesquisarem a origem desta comemoração e como esta era celebrada em diferentes culturas. Para esta tarefa, a professora facultou um guião para trabalhos de pesquisa que se encontra no manual adotado, *Conto Contigo* (p. 32). Após a pesquisa, os diferentes grupos apresentaram oralmente os dados recolhidos que permitiram elaborar um texto comum seguindo as instruções dadas pela professora em aulas anteriores (planificação, textualização, revisão e reescrita do texto).

Por último, o produto obtido foi publicado no blogue para assinalar a comemoração do dia dos enganados.

2. No que diz respeito à disciplina de Inglês do **11.º ano**, após a turma ter sido dividida em pares e informada sobre os temas a serem tratados para incluir no blogue – tradições relacionadas com as comemorações do dia 6 de janeiro, dia de Reis (*Twelfth Night*), dia 2 de fevereiro (*Candlemas*), dia 14 de fevereiro (*St. Valentine's*), dia 1 de abril (*April Fool's Day*) –, foi solicitado aos alunos que recolhessem informações sobre a comemoração destas datas nos países de expressão Inglesa, a organizassem num trabalho escrito e fizessem a partilha da informação recolhida, numa apresentação oral à turma.

Os alunos realizaram os trabalhos solicitados que foram apresentados à turma e, salvo aqueles que não apresentavam qualidade suficiente, publicados no blogue. Nas aulas em que os trabalhos foram apresentados oralmente, seguiu-se uma discussão oral/ troca de ideias acerca dos pontos comuns e/ou divergentes destas comemorações nos diferentes países. Os alunos partilharam, também, as formas de comemorar nas suas famílias.

Sessão IX

Comemoração do dia 1 de maio: Dia do Muguet; Dia do Trabalhador; Dia da Mãe

Objetivos específicos

- Pesquisar as tradições ligadas ao dia 1 de maio.
- Pesquisar em que data se comemora o Dia da Mãe em diferentes países.
- Criar postais.
- Divulgar no blogue.

Descrição

1. Partindo de duas tradições totalmente distintas que ocorrem no dia 1 de maio - a tradição das Maias em Portugal e *La Fête du Muguet* em França – pediu-se aos alunos para pesquisarem sobre as origens, o significado e o desenrolar dessas tradições. A seguir, compararam-nas nos seus pontos de aproximação e de afastamento.
2. No dia 2 de Maio, comemorou-se, em Portugal, o dia da Mãe. Os alunos do 11º ano de Inglês pesquisaram informação sobre as datas em que esta efeméride é celebrada em diferentes países, organizaram a informação numa tabela, que divulgaram no blogue, juntamente com “Dia da Mãe” escrito em várias línguas.

Sessão X – 7.º ano de escolaridade

Comemoração do dia 1 de junho - Dia Mundial da Criança

Objetivos específicos

- Promover o desenvolvimento da consciência de cidadania a nível individual e coletivo.
- Conhecer os direitos da criança.
- Estimular nos alunos o respeito por diferentes identidades.
- Aceitar opiniões e juízos de valores diversificados.

Descrição

1. No âmbito dos Direitos das Crianças, na aula de **Formação Cívica do 7.º ano** de escolaridade, a professora apresentou um pequeno filme intitulado “Direitos Humanos para as Crianças” ⁽¹⁾, que permitiu aos alunos terem contacto com outra realidade além-fronteiras, mais concretamente, os direitos das crianças brasileiras. Este confronto de vivências possibilitou aos alunos tomarem conhecimento e consciência da existência de valores comuns e direitos que se encontram na *Declaração dos Direitos da Criança* adotada em 20 de Novembro de 1959 pela Assembleia Geral das Nações Unidas.
2. Após a leitura da *Declaração dos Direitos da Criança*, os alunos indicaram os artigos que consideraram mais significativos e justificaram a sua escolha. Em

seguida, foi elaborado um pequeno poema intitulado “Ser criança é...”.

3. Num último momento, a turma dividiu-se em pequenos grupos de sete elementos que trabalharam a apresentação gráfica do poema. Terminada a tarefa, de todas as composições, foi votada aquela que iria ser colocada no blogue essemfronteiras.

Observações

- ⁽¹⁾ Vídeo disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=j33hoi_Cn7Y

Sessão XI – 11.º ano de escolaridade

Comemoração do Dia da música – A música nos cinco continentes

Objetivos específicos

- Identificar as influências recebidas e transmitidas nos 5 continentes
- Divulgar instrumentos típicos de cada continente
- Divulgar músicas de outros continentes
- Aceitar opiniões e juízos de valores diversificados

Descrição

1. No âmbito do estudo da obra integral integrada no programa do **11.º ano de Francês-continuação**, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o filme “Paris je t’aime”, um conjunto de curtas-metragens subordinadas ao tema do amor com a cidade de Paris como pano de fundo. Após a análise de algumas curtas-metragens previamente selecionadas, e tendo-se verificado que a maioria dos alunos tinha demonstrado preferência por uma das histórias que envolvia dois adolescentes de culturas e religiões diferentes, a saber um jovem parisiense e uma jovem muçulmana, os alunos foram levados a identificar os elementos culturais pertencentes a cada cultura, nomeadamente a mesquita, o “hidjab” (lenço envolto na cabeça da adolescente) e a música entre outros. Os alunos referiram que a música em França recebe muitas influências da cultura muçulmana, consequência do peso da imigração. Feita esta análise, e reconhecendo a importância da música na vida das pessoas, surgiu aqui a oportunidade de pedir aos alunos uma pequena pesquisa sobre as características da música/sonoras nos cinco continentes, bem como algumas influências exercidas ou recebidas, instrumentos musicais e exemplos de que gostassem particularmente. Os alunos fizeram a pesquisa e o trabalho em casa, após a organização dos grupos em sala de aula. Após três semanas de pesquisa, os alunos fizeram a apresentação do seu trabalho à turma e foram ouvidas algumas sonoridades diferentes. Por fim, procedeu-se à seleção do trabalho se encontra divulgado no blogue.
2. Os **alunos de Inglês do 11.º ano** procederam à recolha de informação, em grupo, sobre a música, incidindo sobre as diferenças de sonoridade e instrumentos

utilizados nos diferentes continentes.

Sessão XII

Balanço das diferentes atividades

Objetivos específicos

- Demonstrar espírito crítico.
- Realizar a avaliação das atividades.
- Realizar a autoavaliação.

Descrição

1. A partir do visionamento e análise do blogue e de todas as atividades divulgadas desde o início do projeto, as turmas envolvidas fizeram um balanço final. Para esse efeito, as professoras aplicaram um inquérito (cf. Anexo 1) cujos resultados foram posteriormente tratados.

Anexos

Anexo 1 – Questionário de avaliação (Sessão XII)

Questionário sobre as actividades desenvolvidas no âmbito do projeto *Blogue esasemfronteiras*

As atividades contribuíram/ajudaram a:

	1	2	3	4	5
Sentir-me mais motivado(a) para a aprendizagem das línguas estrangeiras.					
Reforçar a minha aprendizagem das línguas estrangeiras.					
Tomar consciência da diversidade cultural.					
Desenvolver competências de comunicação.					
Consolidar hábitos de pesquisa.					
Progredir na construção da minha identidade pessoal e social (espírito crítico, atitudes, solidariedade, tolerância)					

(nível 1 – mau; nível 2 – medíocre; nível 3 – suficiente; nível 4 – bom, nível 5 – muito bom)

Avaliando o projeto: reflexões a partir da prática

Recuperámos a nossa questão orientadora...

- Como sensibilizar e motivar os alunos para a diversidade linguística e cultural?

...analisámos os nossos dados e concluímos que o projeto teve aspetos positivos...

“...na nossa perspectiva, **três dos objetivos delineados foram alcançados** de forma bastante satisfatória a saber:

- Aprofundar o **conhecimento da sua própria realidade sociocultural** através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão portuguesa, francesa e inglesa;
- **Utilizar os *media* e as novas tecnologias** como meios de informação e de comunicação.
- Adquirir **hábitos de pesquisa autónoma**.

“O percurso utilizado possibilitou **pôr em prática várias competências por parte dos alunos**. Assim, estes efectuaram **pesquisas** utilizando **várias fontes** como por exemplo, o manual da disciplina, a internet, entre outras. A **partir da informação recolhida, selecionaram** a mais pertinente e **organizaram-na em textos**.”

“A **utilização das TIC** aliada ao recurso a **atividades lúdico-pedagógicas** foram uma mais-valia para a **aprendizagem e motivação dos alunos**. Se, inicialmente, pensaram estar envolvidos apenas em mais um projecto e mais um trabalho, **a adesão às actividades** propostas demonstrou a motivação e o interesse crescentes.”

O projeto foi relevante “na **nossa prática docente**, não só pela **partilha de ideias e experiências** aquando da planificação das tarefas a realizar, mas também pela **forma como abordámos estes assuntos junto dos alunos**. A participação neste projeto possibilitou-nos uma **reflexão crítica sobre as nossas práticas** e, como consequência, **a adaptação destas à realidade** que o projeto nos impunha”.

“...o **trabalho de pesquisa realizado** nas diversas sessões foi **fundamental** para os **alunos** adquirirem **autonomia na construção do seu conhecimento/saber**, despertarem a **curiosidade relativamente às culturas** que os rodeiam e sobretudo terem a **perceção da importância de uma comunidade plurilingue** que lhes **pode abrir novos horizontes** neste mundo em constante mudança.”

...e aspetos a repensar ou melhorar, constrangimentos a ultrapassar:

“...fomos **ambiciosas** ao propor uma **tão vasta lista de objetivos** a concretizar em **tão pouco tempo** e com todos os **entraves/obstáculos** que foram surgindo tais como as **dificuldades de encontrar momentos de trabalho e de reflexão em comum**; a pressão para o **cumprimento dos programas** e **adequação dos temas** a abordar.”

“a **colaboração** entre os professores das diferentes línguas implicou um **grande esforço** por parte dos envolvidos dado que **exigiu uma gestão de tempo muitas vezes difícil** de administrar **mas importante para definir as estratégias** a aplicar para **orientar e apoiar os alunos** nas tarefas a desenvolver.”

“...é imprescindível que o **blogue seja contemplado nas planificações** das Línguas e seja **alargado às diferentes disciplinas** que constituem um Conselho de Turma; é fundamental que a **abordagem dos conteúdos comuns seja realizada em simultâneo**. Só assim se reunirão as **condições ideais para um bom funcionamento do blogue**, a **divulgação do plurilinguismo** e sua importância no mundo atual”.

“...a **maior dificuldade encontrada**, e talvez não totalmente ultrapassada por nós, foi sem dúvida perspetivar e **realizar as atividades numa dinâmica multilingue e pluricultural**. Na origem dessa barreira, pensamos que se encontra a **nossa formação inicial que assentou na abordagem de cada língua de uma forma tradicional, vedada às demais línguas**.”

“Outro aspeto a mencionar diz respeito aos **pressupostos do trabalho colaborativo** e às dinâmicas que daí devem advir. [...] esse trabalho ainda **está muito reduzido a uma língua em particular** e, por norma, em poucas, ou mesmo nenhuma(s) ocasiões, ultrapassa esse limite.”

“...**privilegiámos duas abordagens** curriculares [da educação plurilingue e intercultural]: a **episódica e aditiva**. [...] importando **apostar nas abordagens transformadora e interventiva** [Banks, s/d]”.

Foi importante percebermos que:

“O desenvolvimento do projeto *Blogue – esamesfronteiras* **consciencializou-nos da necessidade de diversificar estratégias e da importância do trabalho cooperativo/colaborativo** entre os diversos grupos envolvidos (docentes/discentes). Contudo, **só foi possível chegar a esta conclusão através do percurso realizado** ao longo deste trabalho que podemos considerar como positivo.”

Referências bibliográficas

- Banks, J. (1997). Approaches to multicultural curriculum reform. In J. Banks & C. McGee-Banks (eds.), *Multicultural education: Issues and perspectives* (pp. 229-250). Boston: Allyn and Bacon.
- Neto, C., Guimarães, L., Brochado, O., Amaral, R. & Nunes, S. (2011). *Conto Contigo 7 – Língua Portuguesa – 7.º ano*. Manual escolar. Porto: Areal Editores.

Espaço Plurilingue

Autoras:

Ana Celeste Fernandes

Ana Isabel Jesus

Margarida Pinho

Com a colaboração de Ana Sofia Pinho

Introdução

No âmbito da parceria entre a Escola Secundária de Arouca (ESA) e o Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LALE) do Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” da Universidade de Aveiro, foi desenvolvido o projeto *Espaço Plurilingue*, no ano letivo 2011/2012, no contexto da oficina de formação *Colaborar para uma educação plural a partir das línguas: que possibilidades de desenvolvimento profissional?*

O projeto *Espaço Plurilingue* foi direcionado à comunidade escolar / educativa e teve como contexto os dias em que houve interrupção das atividades letivas na ESA: 9 de março e 1 de junho, procurando-se que estes dias fossem *espaços plurilingues*. O projeto visava, sobretudo, mobilizar essa comunidade, levando-a a participar num conjunto de atividades e a tomar consciência da importância de se conhecer diferentes línguas e culturas para a construção de uma escola e uma sociedade que se querem cada vez mais interculturais:

O que a consciência intercultural dos dias de hoje nos pode trazer é a capacidade de aprender com os erros do passado e, em vez de transformar a multiculturalidade em problema, reconhecer a sua enorme vantagem. Por outras palavras, transformar uma sociedade multicultural numa sociedade intercultural: em vez de um somatório ou justaposição de culturas que se confrontam ou se ‘toleram’ num mesmo espaço, viver o cruzamento de culturas em transformação mútua, numa sociedade de direitos reais e efetivos – desde os direitos cívicos e políticos aos direitos económicos, sociais e culturais. (Cochito, 2004, p. 11).

O *Espaço Plurilingue* partiu de conceitos norteadores, como plurilinguismo, multiculturalismo, (e)migração e consciência plurilingue, para a formulação de questões de investigação orientadoras do trabalho a realizar:

- *Qual o contributo da abordagem da temática da (e)migração para o desenvolvimento da consciência multicultural e plurilingue da comunidade escolar?*
- *Qual será o papel da (e)migração para a construção da noção de multiculturalismo na nossa comunidade escolar?*

Numa primeira fase, a temática da *migração* norteou o nosso projeto (dia 9 de março), uma vez que na nossa comunidade educativa existem elementos representativos de várias comunidades linguísticas e culturais (França, Suíça, S. Tomé e Príncipe, Ucrânia, Brasil...). Era, assim, importante conhecer / saber até que ponto a migração poderá contribuir para o desenvolvimento de uma competência e

consciência multicultural e plurilingue no seio da nossa comunidade escolar, uma vez que, como afirmam Coste, Moore & Zarate (2009), a competência plurilingue e pluricultural pode começar antes da escola, fruto, por exemplo, da emigração.

Num segundo momento (dia 1 de junho), o projeto alargou o seu campo temático, visando uma educação para o plurilinguismo, através da criação de momentos de contacto com as línguas e de descoberta de características e sonoridades linguísticas.

Todas as atividades congregaram vários elementos e dinâmicas do Departamento de Línguas da ESA. Ainda que no passado fossem já desenvolvidas atividades de caráter cultural pelos diferentes grupos, sentiu-se agora que o espírito plurilingue estaria a ganhar vida, uma vez que os docentes de língua materna e das línguas estrangeiras I e II uniram esforços no sentido de proporcionar à escola uma vivência plurilingue e multicultural. É de salientar que, apesar de não termos trabalhado diretamente com uma ou várias turmas, todo o nosso projeto apelou à intervenção de alunos de vários ciclos de ensino. Este projeto teve também a particularidade de estar interligado com um outro projeto da escola, “Profissão Leitor”, tendo, assim, permitido a colaboração e participação de alunos dos cursos profissionais de Multimédia, Animação Sociocultural e Instrumentista.

Em suma, o projeto *Espaço Plurilingue* afigurou-se como uma forma de consciencializar a comunidade educativa para a mundividência linguística e cultural, através de várias formas de expressão artística: música, dança, declamação, de uma exposição que pretendeu revelar aspetos linguísticos e culturais de alguns países e de um trabalho em torno dos sistemas de escrita.

Quadro síntese

Título: Espaço Plurilingue
Público alvo: Alunos do 3.º ciclo e Secundário; comunidade educativa
Línguas envolvidas: Português, Francês, Inglês; outras (em função dos ateliers).
Duração prevista: Projeto a desenvolver ao longo do ano letivo; Calendarização: 9 março (noite) e 1 junho (dia)
Objetivos principais: <ul style="list-style-type: none"> ● Promover a consciencialização do valor positivo da diversidade cultural. ● Facilitar a coexistência harmoniosa entre diferentes línguas. ● Encorajar a diversidade linguística e o respeito pela língua materna. ● Educar para a cidadania democrática.
Recursos: Material audiovisual; recursos humanos; indumentária; instrumentos musicais,...

Planificação global

Sessões	Atividades	Línguas	Recursos	Interdisciplinari- dade
Sessão I 9 março 2012	<p>“Encontro Plurilingue” ESA auditório - 21:00</p> <p>Nesta sessão incluem-se as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declamação de poesia em diferentes línguas; • Testemunho de professores e encarregados de educação sobre a sua experiência de emigração; • Apresentação de personalidades literárias portuguesas, francesas e inglesas; • Danças do mundo – breve apresentação de danças típicas de vários países; • Exposição de material enviado pelas embaixadas (sala de exposição). 	<p>Português Francês Inglês</p> <p>Outras (em função do material enviado pelas embaixadas)</p>	<p><u>Materiais:</u> - auditório ESA - projetor - acústica / sonoplastia</p> <p><u>Humanos:</u> -professores envolvidos neste projeto; - outros professores que colaboraram/apresentaram os seus trabalhos; - alunos; - encarregados de educação.</p>	<p>Professores de Português, Francês, Inglês, Teatro e Expressões.</p> <p>Divulgação desta atividade no programa <i>HoraESA</i> (programa de rádio).</p> <p>Registo fotográfica e vídeo da atividade para divulgação na página da escola e no <i>Blogue Plurilingue</i>, nesta publicação.</p>
<p>Obs.: no fim da sessão: degustação de produtos típicos (Portugal, França, Inglaterra).</p>				
Sessão II 1 junho 2012	<p>Durante todo o dia, realização das seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cinema Multicultural; • Música ambiente na escola; • Karaoke; • Ateliês linguísticos. 	<p>Português Francês Inglês</p>	<p><u>Materiais:</u> - auditório ESA - projetor - acústica / Sonoplastia - filmes - <i>SingStar</i> - a ver para os ateliês</p> <p><u>Humanos:</u> - professores envolvidos neste projeto e outros professores que colaboraram com os seus trabalhos.</p>	<p>Professores de Português, Francês, Inglês.</p>
<p>NOTA: Avaliação das atividades através da aplicação de questionários, recolha de depoimentos...</p>				

Descrição das sessões

Sessão I

[9 de março]

Serão/Tertúlia Intercultural

Objetivos específicos (*)

- Sensibilizar os alunos e a restante comunidade escolar para a diversidade linguística e cultural, no mundo.
- Despertar a curiosidade dos portugueses sobre a sua própria língua e as línguas estrangeiras que se aprendem na ESA ou outras.
- Educar para o respeito pelos povos, pelas línguas e culturas de outros países.
- Contribuir para o reforço da identidade nacional, através da comparação com outros povos, outras línguas e culturas.

(*) *Objetivos retirados da planificação do Plano de Anual de Atividades-Departamento de Línguas*

Descrição

Para este dia foram planificadas duas atividades: a **Exposição Multicultural** e o **Sarau Cultural**.

Exposição Multicultural

A preparação da exposição começou por uma pesquisa sobre outras exposições que tivessem sido realizadas a nível nacional e das quais pudéssemos tirar ideias ou até solicitar apoio para empréstimo de algum material. Na impossibilidade deste último, decidimos pedir a todos os colegas do Departamento de Línguas da ESA que colaborassem connosco, trazendo para a exposição material alusivo a diferentes países e tradições. Deste modo, conseguimos expor objetos dos diferentes continentes, tendo estado representados, entre outros, os seguintes países: Alemanha, Angola, China, Espanha, Estados Unidos da América, França, Moçambique, Portugal, República Checa, Timor-Leste. De entre o material, destacamos os jornais, as moedas e notas, os trajes tradicionais, os postais, etc.

A Exposição esteve montada durante alguns dias na Biblioteca da escola e pôde ser visitada por todos os alunos, professores e demais comunidade educativa.

Sarau Cultural

Numa sessão de aproximadamente 90 minutos, foram intercaladas as seguintes atividades:

- declamação de poesia em diferentes línguas;
- testemunho de professores e encarregados de educação sobre a sua experiência de emigração;
- apresentação de personalidades literárias portuguesas, francesas e inglesas;

- danças do mundo – breve apresentação de danças típicas de vários países;
- exposição de material enviado pelas embaixadas (sala de exposição);
- outras atividades desenvolvidas pelos grupos de trabalho da ação de formação.

O sarau foi uma atividade que envolveu muitos meios humanos (alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação) e materiais.

Começámos por fazer a divulgação da atividade através da página da escola, da rádio local, de SMS, de cartazes, enviando convites não só aos encarregados de educação, como aos representantes de diferentes órgãos da escola: Conselho Geral e Associação de Pais e entidades locais.

Nunca esquecendo que os conceitos-chave do nosso projeto eram o plurilinguismo, o multiculturalismo e também a emigração, procurámos apresentar, no sarau, momentos que pudessem, de algum modo, mostrar a importância dos dois primeiros em contexto escolar, procurando não os dissociar do terceiro. Envolvemos os alunos no nosso projeto e elaborámos um pequeno guião com três questões (cf. Anexo 1) que seriam postas pelos alunos do Curso Profissional de Multimédia, numa **entrevista**, a quatro pessoas, que, sendo **migrantes**, iriam dar-nos a sua opinião sobre a importância de conhecer diferentes línguas, bem como sobre as principais dificuldades sentidas, a nível cultural e linguístico, no país de acolhimento. Estes **depoimentos** foram filmados e apresentados no sarau.

Os alunos do curso profissional de Multimédia colaboraram ainda com a elaboração de um **documentário sobre diferentes países do mundo** e as suas tradições. Este filme esteve a passar no auditório onde decorreu o sarau, enquanto as pessoas foram entrando e até o espetáculo iniciar.

Um dos nossos objetivos era que as línguas “circulassem” durante aquela noite e, por isso, solicitámos a ajuda das colegas de departamento que se prontificaram a trabalhar com os alunos ou a título individual e participaram na nossa atividade. Assim, foi possível ter **momentos de dança, de declamação, de teatro e de música**.

Os presentes puderam apreciar duas danças portuguesas (o Malhão e outra), dançadas por alunos e professores; uma dança tipicamente francesa: *Cancan*, dançada por alunas do 9.º ano e, para encerrar o sarau, criou-se um ambiente africano e os alunos de S. Tomé e Príncipe animaram a noite com a dança do *kuduro*. A declamação de textos (cf. Anexo 2) de Fernando Pessoa, Luís de Sttau Monteiro, José Saramago e Luís Vaz de Camões ficou a cargo de alguns alunos que, orientados pelos professores de Português e acompanhados pela música dos alunos do Curso Profissional de Instrumentista, procuraram recriar as personagens e o contexto das composições, trajando a rigor. Os professores e o aluno que, respetivamente, leram textos em Alemão, Espanhol e Inglês foram interpelados e mantiveram com o público um diálogo na língua estrangeira que estavam a representar. A declamação do poema em Alemão permitiu que o público participasse, uma vez que o poema estava a ser projetado e o refrão era repetido muitas vezes, o que permitia a sua memorização. O texto em Espanhol era da autoria de Gabriel

Garcia Márquez e o poema em alemão intitulava-se *Drei kleine Wörter*.

Houve ainda momentos musicais, com interpretação da música de Céline Dion, *Pour que tu m'aimes encore*, na voz de uma encarregada de educação, e da música *You rise me up*, de Josh Groban, interpretada por uma aluna do 12.º ano, e momentos teatrais com a apresentação de dois *sketches* sobre mal-entendidos linguísticos (cf. projeto *(Des)Encontros Linguísticos* nesta publicação).

No final do sarau, e sempre com o objetivo de dar a conhecer um pouco da cultura dos outros países a todos os que participaram no mesmo, foi apresentada uma **mostra gastronómica**, confeccionada pelos cursos de educação e formação de jovens Empregado de Mesa e Pasteleiro Padeiro. Esta mostra foi servida no átrio da Biblioteca para permitir e levar o público a visitar a **exposição multicultural**. As pessoas puderam saborear comida tipicamente portuguesa: caldo verde, chouriça, broa, azeitonas; francesa: quiche, *pâté*, queijos; inglesa: scones com doce; italiana: *pizza*.

No final da atividade, foi passado um questionário para avaliar todo o trabalho realizado (cf. Anexo 3). Este questionário foi elaborado com base nos questionários utilizados pelo grupo de autoavaliação da escola.

Sessão II

[1 de junho]

Experiências multiculturais e plurilingues

Objetivos específicos (*)

- Criar um espaço lúdico baseado nas línguas e nas culturas dos países europeus e outros.
- Promover, junto dos alunos, atividades que motivem para a aprendizagem das línguas estrangeiras.
- Educar para o respeito pelos povos, pelas línguas e culturas de outros países.
- Contribuir para o reforço da identidade nacional, através da comparação com outros povos, outras línguas e culturas.

(*) *Objetivos retirados da planificação do Plano de Anual de Atividades-Departamento de Línguas*

Descrição

Durante todo o dia, realizaram-se as seguintes atividades:

- Cinema Multicultural;
- Música ambiente na escola;
- Ateliês linguísticos;
- Karaoke.

Para este dia preparámos duas iniciativas dirigidas aos alunos em geral: uma oficina

intitulada “Sistemas de Escrita” e um momento de *karaoke*.

Oficina Sistemas de Escrita

A preparação da oficina partiu da consulta dos materiais disponibilizados pelo Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LALE) da Universidade de Aveiro (cf. www.ua.pt/cidttf/lale), que promove vários *ateliers* “de sensibilização à diversidade linguística e cultural, em que se procura contribuir para o desenvolvimento da competência de comunicação dos sujeitos em contextos diversificados de interação plurilingue e intercultural.” (in <http://www.ua.pt/cidttf/lale/PageText.aspx?id=9546>). Sendo nossa finalidade proporcionar aos alunos e a toda a escola em geral um contacto com diferentes línguas e culturas, optámos por uma oficina sobre os sistemas de escrita.

Começámos por planificar a atividade tendo em conta não só o espaço onde esta se poderia realizar, como também o público-alvo. Mais uma vez trabalhámos em parceria com as colegas do Departamento. Nessa medida, decidimos enquadrar esta atividade no final da apresentação *sketches* do projeto *(Des)encontros linguísticos* (apresentado nesta publicação) à comunidade escolar, por considerarmos que a temática estava interligada e seria mais fácil motivar os alunos a participar.

A partir do material disponibilizado pelo LALE, elaborámos a ficha de trabalho a utilizar e também um PowerPoint de motivação e, simultaneamente, de trabalho (cf. Anexo 4).

A oficina desenvolveu-se da seguinte forma: dividimos os alunos em pequenos grupos e cada grupo seria acompanhado por um professor. Começámos por apresentar o PowerPoint, no qual se inseria um filme sobre a evolução da escrita, e depois passámos a apresentar diferentes alfabetos previamente selecionados: o alfabeto grego, o fenício, o hebraico, o árabe e o latino.

Depois desta breve incursão pelos alfabetos e pelas culturas das civilizações a eles associadas, desafiámos os alunos para um concurso. Formámos sete grupos de cinco alunos e um professor e cada grupo escolheu o seu nome. Este concurso consistiu em observar com atenção o que era apresentado no PowerPoint e depois tentar mobilizar as palavras ou letras visionadas na resolução da ficha de trabalho distribuída. Todos os exercícios estavam direcionados para os alfabetos e para a identificação de determinadas palavras em alfabetos diferentes. Foi uma tarefa que permitia exercitar a memória visual. Ganhava o grupo que acertasse em mais questões no menor espaço de tempo. Depois de corrigidas as fichas, afixámos a pontuação dos grupos e entregámos o prémio aos vencedores.

Karaoke

Na parte da tarde do dia 1 de junho, dinamizamos o *karaoke*. O nosso intuito era que os alunos, cantando e divertindo-se, utilizassem línguas estrangeiras. Para que houvesse uma maior adesão por parte da comunidade escolar, utilizamos o programa *Sing Star*, que permitia a cada aluno ou equipa saber o resultado da sua atuação: quanto mais próximo estivesse do original mais pontos ganharia. Para além das músicas deste programa que eram apenas em Português, Francês e Inglês,

trouxemos ainda músicas espanholas para que a língua castelhana não ficasse esquecida.

A atividade funcionou da seguinte forma: os alunos inscreviam-se e escolhiam a música que queriam cantar, em seguida eram chamados e era registada a pontuação obtida. A atividade decorreu no refeitório e foi possível instalar um computador, um projetor e colunas de som para que o impacto sonoro fosse maior.

Anexos

Anexo 1 – Guião de entrevista (Sessão I)

Guião de Entrevista a Migrantes em Portugal

- Qual é o seu nome?
- Qual é o seu país de origem?
- Há quantos anos veio para Portugal?
- Quais foram/têm sido as principais dificuldades de integração?
- E as recordações do seu país, quais são?
- Qual é, na sua perspetiva, a importância do domínio de duas ou mais línguas?
- Para finalizar, gostava que dissesse “Encontro de línguas e culturas” na sua língua e “Boa noite a todos!”.

Anexo 2 – Textos lidos no Sarau (Sessão I)

Lista de textos apresentados no Sarau

José Saramago	Excerto de <i>Memorial do Convento</i>
Luís de Sttau Monteiro	Excerto de <i>Felizmente há Luar!</i>
Luíz Vaz de Camões	Excertos de <i>Os Lusíadas</i>
Gabriel Garcia Márquez	<i>Si alguien llama a tu puerta</i>
William Shakespeare	Sonnet 130 (<i>My mistress' eyes are nothing like the sun</i>)
Autor desconhecido	<i>Drei kleinei Wörter</i>

Anexo 3 – Questionário de Avaliação (Sessão I)

Escola Aprendente

Plano anual de atividades
Questionário de avaliação de atividade

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE**Número da Atividade:****Designação da Atividade:****Âmbito:****Área Prioritária:****Local:****Data/Hora:****Público-alvo:****Responsáveis:****INFORMAÇÃO DE ENQUADRAMENTO**

Aluno Docente Não Docente Encarregado de Educação Outro

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

Agradecemos a vossa presença nesta atividade e gostaríamos de conhecer a vossa opinião sobre a mesma, através do preenchimento do seguinte questionário.

Assinale a opção que considere mais adequada.

(1 – NÃO SATISFAZ; 2 – SATISFAZ POUCO; 3 – SATISFAZ; 4 – SATISFAZ BEM; 5 – SATISFAZ PLENAMENTE)

	1	2	3	4	5
Interesse					
Organização					
Divulgação					
Duração/Gestão do Tempo					
Participação/Recetividade					
Correspondeu às expectativas					
Apreciação global					

Anexo 4 – Oficina Sistemas de Escrita (Sessão II)

[Baseado no Atelier do LALE “Sistemas de Escrita”]

PowerPoint organizador da oficina



OS ALFABETOS

ESA Oficina “Sistemas de Escrita” 1/06/2012
Ana Celeste Fernandes, Ana Isabel Jesus e Margarida Pinho

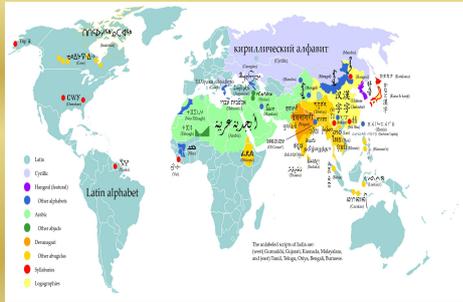
Os alfabetos

- A invenção do alfabeto é uma revolução na história da escrita.
- Alfabetos são sistemas de escrita puramente fonéticos, ou seja, cada símbolo representa um som (ou mais de um).
- Um mesmo alfabeto pode ser adaptado e utilizado para quaisquer línguas. É um sistema simples e democrático, porque sua aprendizagem está ao alcance de todos.
- O primeiro alfabeto conhecido é o fenício, que deu origem a quase todos os outros.

Sabias que...

Alfabeto

- » A palavra é de origem grega (*alphabetos*), através do latim (*alphabetum*), constituída pelas duas primeiras letras do alfabeto grego (*alfa* e *beta*, correspondentes às nossas letras **A** e **B**, respectivamente), e significa um conjunto de letras usadas para escrever.
- » Apesar de ter se tornado comum o termo alfabeto por *alfa* e *beta*, o idioma fenício, séculos antes, já trazia *Alef* e *Bet*, as duas primeiras letras.
- » O alfabeto em uso na língua portuguesa é o alfabeto latino.



Alfabeto Fenício

Nascimento: Entre os séculos XIII e XI a.C.

Lugar onde surgiu: Oriente Médio, nas antigas cidades de Biblos e Tiro

Número de símbolos: 22

Algumas línguas que o utilizam: fenício e diversas outras línguas da Antiguidade, da região onde ele foi inventado.

Sentido de leitura: Da direita pra a esquerda

Funcionamento: Consonantal. Não está mais em uso, mas é o ancestral de quase todos os alfabetos e está na origem da línguas semíticas e da maior parte das línguas indo-europeias.

O alfabeto fenício deu origem a muitos outros

Alfabeto Hebraico

Nascimento: décimo século antes de Cristo

Lugar onde surgiu: Oriente Médio

Número de símbolos: 22

Algumas línguas que o utilizam: hebraico, aramaico, ídiche, judeu-espanhol, judeu-árabe, etc

Sentido de leitura: da direita para a esquerda

Sistema: Consonantal. Escrita ainda em uso O alfabeto hebraico, como o fenício do qual é derivado, é consonantal. É ao pronunciar a palavra escrita que o falante inclui as vogais, pelo contexto. O hebraico é um exemplo também de alfabeto que possui significação místico-religiosa. Tradicionalmente, eram atribuídos valores numéricos às letras do alfabeto.

א	'alep	•	ל	lamed	l
ב	bet	b	מ	mem	m
ג	gimel	g	נ	nun	n
ד	dalet	d	ס	samek	s
ה	he	h	ע	ayin	'
ו	vaav	w	פ	pe	p
ז	zayin	z	צ	tsade	s
ח	het	h	ק	qop	q
ט	tet	t	ר	ret	r
י	yod	y	ש	sin	s
כ	kap	k	ת	taw	t

Alfabeto Árabe

Nascimento: Entre o V e o IV século depois de Cristo

Lugar onde surgiu: Arábia

Número de símbolos: 28 símbolos

Línguas que o utilizam: árabe, persa, turco-otomano, malaio, urdu, e numerosas línguas africanas

Sentido de leitura: da direita para a esquerda

Fundamento: Consonantal. Ainda em uso O alfabeto árabe é considerado sagrado porque, segundo a religião muçulmana, o Corão foi ditado diretamente por Deus ao profeta Maomé. Assim, o texto reflete a palavra divina. A caligrafia também é m muito importante na cultura islâmica e é utilizada para fins religiosos, artísticos e científicos.

Alfabeto Grego

Nascimento: aproximadamente décimo século antes de Cristo

Lugar onde surgiu: Grécia

Número de símbolos: 24 letras

Línguas que o utilizam: grego, e os extintos antigos jónico e dórico. Hoje é usado para a linguagem científica e matemática.

Sentido de leitura: originalmente da direita para a esquerda; a partir do século V a.C., da esquerda para a direita

Funcionamento: Alfabeto. Alfabeto ainda em uso. Foi nesse sistema que foram inventadas as vogais.

Forma	Minúscula	Maíscula	Forma	Minúscula	Maíscula
alfa	α	Α	ni	ν	Ν
beta	β	Β	ksi	ξ	Ξ
gamma	γ	Γ	omicron	ο	Ο
delta	δ	Δ	pi	π	Π
epsilon	ε	Ε	rho	ρ	Ρ
zeta	ζ	Ζ	sigma	σ	Σ
eta	η	Η	tau	τ	Τ
teta	θ	Θ	upsilon	υ	Υ
iota	ι	Ι	phi	φ	Φ
capa	κ	Κ	khi	χ	Χ
lambda	λ	Λ	psi	ψ	Ψ
mi	μ	Μ	omega	ω	Ω

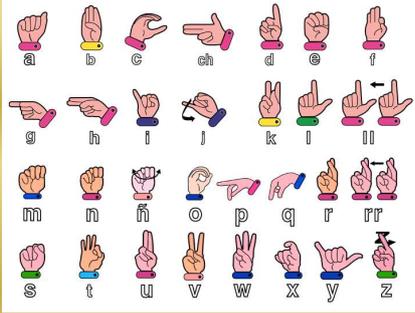
ΙΑΙΩΣ

Μῆνιν ἄειδες, θεά, Πηληϊάδεω Ἀχιλῆος
ὀλομένην, ἣ μυρ' Ἀχαιοῖς ἄλγε' ἔθηκε,
πολλὰς δ' ἰφθίμους βροχὰς ἄϊε' προκαθεύον
ἦρκαον, αἰωνὸς δὲ δόμοισι τεύχεα κινεσσόν
οἰκισσάσι τε πέδον· Διὸς δ' ἐταίρεσσιν ἄροισι
ἔξ' εὐχῆ τέ πρώτῃ διαστήτην ἐρίσαντε
Ἄτρεΐδης τε ἄναξ ἀνδρῶν καὶ ἕως Ἀχιλλεύς.

Alfabeto Latino

Aa Bb Cc Dd Ee
 Ff Gg Hh Ii Jj Kk
 Ll Mm Nn Oo Pp
 Qq Rr Ss Tt Uu Vv
 Ww Xx Yy Zz

Nascimento: século V a.C.
Lugar onde surgiu: Itália
Número de símbolos: 19 letras originalmente,
 línguas que o utilizam: Inicialmente, línguas neolatinas e, atualmente, um grande número de línguas em todo o mundo.
Sentido de leitura: atualmente, da esquerda para a direita
Funcionamento: Alfabético. Atualmente em uso.



OLÁ AMOR EU



A evolução da escrita



- SISTEMAS DE ESCRITA -

C
O
N
C
U
R
S
O

1. **Consigo escrever em Mandarim?!**
 Observa estes caracteres chineses e tenta memorizá-los...




2. **ÁRABE**

مدرسة escola طالب aluno
 البرتغالية português
 عطلة férias موسيقى música
 معلم professor

3. **Árabe – os números**

Árabe	Português
١	1
٢	2
٣	3
٤	4
٥	5

Ficha de trabalho⁵

Nome da equipa: _____

Elementos do grupo (nome e turma):

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

1. Estabelece a associação entre as imagens e as palavras em mandarim, completando a tabela.



A



B



C



D



E



1



2



3



4



5

A	B	C	D	E

⁵ Baseado no Atelier do LALE “Sistemas de Escrita” e Andrade, A. I. & Martins, F. (20). *Abordar as línguas, integrar a diversidade nos primeiros anos de escolaridade*. Cadernos do Lale, Série Propostas n.º 3. Aveiro: Universidade de Aveiro, CIDTFF. Disponível em: <http://www.ua.pt/cidtff/lale/PageText.aspx?id=12922>.

2. Das palavras apresentadas, sublinha a que, em árabe, significa “**escola**” e “**férias**”.

1 مدرسة

2 الإنجليزية

3 معلم

4 كتابة

5 مهرج

6 عطلة

3. Considera a tabela apresentada com os números árabes de 1 a 5 (atenção que os números estão desordenados) e escreve, em árabe, o resultado das operações matemáticas.

árabe
٥
٤
٣
٢
١

$$3 + 1 = \square$$

$$2 + 3 = \square$$

$$5 - 2 = \square$$

4. Apelando aos teus conhecimentos de cultura geral, escreve o significado das seguintes expressões latinas:

Expressão latina	Significado em português
“in loco”	
“ab initio”	
“ipsis verbis”	
“veni, vidi, vici”	
“carpe diem”	

Fim de prova!

Esperamos que te tenhas divertido e também aprendido algo sobre os diversos sistemas de escrita.

Avaliando o projeto: reflexões a partir da prática

Recuperámos a nossa questão orientadora...

- Qual o contributo da abordagem da temática da (e)migração para o desenvolvimento da consciência multicultural e plurilingue da comunidade escolar?
- Qual será o papel da (e)migração para a construção da noção de multiculturalismo na nossa comunidade escolar?

...analisámos os nossos dados e concluímos que o projeto teve aspetos positivos...

“**Acreditamos**, assim, ter **sensibilizado** os alunos e a restante **comunidade escolar para a diversidade linguística e cultural**, no mundo; despertámos também a curiosidade dos portugueses sobre a sua própria língua e as línguas estrangeiras que se aprendem na ESA; foi ainda intuito deste **sarau educar para o respeito pelos povos**, pelas línguas e culturas de outros países.”

“...o **dia 1 de junho** foi um dia significativo. **Os alunos aderiram massiva e entusiasticamente à Oficina** sobre “Sistemas de Escrita”. Participaram vários grupos, liderados por um docente; saliente-se que a **participação foi animada**, tendo-se criado um **espaço lúdico baseado em línguas mais remotas** como o latim e nas línguas e culturas dos países europeus e outros. Esta oficina foi ainda uma forma de promover junto dos alunos atividades que motivassem para a aprendizagem das línguas estrangeiras.”

“No caso do **Sarau** [9 de março], como pontos fortes, são de salientar os seguintes: o **elevado número de espectadores** (número esse que superou amplamente as nossas expectativas); a **interdisciplinaridade**, feita na conjugação de **diferentes alunos e cursos**, refira-se, a este propósito, que participaram alunos de 3.º ciclo e secundário, dos mais variados cursos, por exemplo, Organização de Eventos, Técnico de Multimédia, Animação Sociocultural, CEF- Pasteleiro e Padeiro, etc. Há ainda a **valorizar a interação entre o público e alguns dos alunos e professores em palco**, recorde-se o momento em que, depois de declamar um poema subordinado à temática do amor, os declamadores eram interrogados por elementos do público que lhes pediam uma breve definição de amor, **tudo isto em diferentes línguas.**”

“A **degustação gastronómica** que teve lugar no fim do sarau permitiu dar a **conhecer sabores e saberes**. Foi um momento de **salutar convívio**, aspeto que consideramos amplamente positivo.”

“o projeto insere-se numa **abordagem transformadora**, os alunos **contactaram e trabalharam com conceitos**, assuntos e **temas de diferentes perspetivas**, houve também uma **trabalho interdisciplinar** que envolveu sobretudo as disciplinas de francês e de inglês e, a título mais pontual, as línguas castelhana e alemã. As **aprendizagens tornaram-se transversais e multidimensionais.**”

“Note-se que a **colaboração de colegas e alunos foi magnífica**, devendo destacar-se a solicitude de todos em colaborar.”

“A **contribuição da Direção** foi fundamental para o sucesso da atividade. Refira-se que esta [o Sarau] foi a **atividade que mais atraiu a comunidade local à escola**, nomeadamente os PEE.”

“O Espaço Plurilingue foi um projeto que, pelo seu cariz e dinâmica, **permitiu um trabalho conjunto com os vários projetos delineados para esta ação [de formação]**, como os (Des)Encontros Linguísticos [cf. nesta publicação], e com outros projetos da escola, como a Profissão Leitor (projeto direcionado para os cursos profissionais) e HoraEsa.”

...e aspetos a repensar ou melhorar, constrangimentos a ultrapassar:

“Numa tentativa de aperfeiçoar o projeto, poderíamos introduzir pequenas alterações, por exemplo, e uma vez que a plateia era vasta, o espetáculo do Encontro Plurilingue - **Sarau** poderá ser feito no **auditório grande**, uma vez que tem mais lugares.”

“...poderíamos apontar como um dos **constrangimentos** à nossa ação o facto de as atividades que se realizaram no **dia 1 de junho** se terem realizado **num dia sem atividades letivas na ESA**. Se, por um lado, foi positivo porque os alunos estavam mais libertos, por outro lado, **houve dificuldade em encontrar espaços** para desenvolver as ações e as condições não foram as melhores. Havia muitas atividades a decorrer simultaneamente.”

“As **principais dificuldades** sentidas foram a **falta de tempo para reunirmos e planificarmos**, uma vez que a profissão docente acarreta, hoje em dia, uma carga de trabalho acrescido e o facto de estarmos a lecionar 12º ano dificultou ainda mais este trabalho. Embora tivéssemos o contacto direto com muitos alunos na realização do trabalho, **se tivéssemos tido oportunidade de o desenvolver com os alunos em sala de aula** teria sido também uma mais-valia.”

Pensamos ser importante:

“Os **professores do Departamento** de Línguas **desenvolveram um trabalho conjunto muito enriquecedor** a nível pessoal e profissional. Aliás **somos defensoras** que a atual **formação de professores deveria passar por uma formação** que munisse os docentes de **competências no âmbito da formação em plurilinguismo**.”

Referências bibliográficas

- Cochito, M. I. (2004). *Cooperação e aprendizagem: Educação Intercultural*. Cadernos de Formação 3. Porto/Lisboa: ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- Coste, D., Moore, D. & Zarate, G. (2009). *Plurilingual and pluricultural competence*. Strasbourg: Council of Europe, Language Policy Division.